

Lacerda Conspira

O deputado Altomar Balestro anunciou ontem na Assembleia que Lacerda havia renunciado. Jornais divulgam que há dias o governador está em casa, gripado. O que existe de fato são as viagens de Lacerda a São Paulo e à Bahia, tramando o golpe. Assim, Lacerda não está espirrando e sim conspirando. O boato espalha-se pelo Balaio vitava apenas atar as "malas" para a agitação golpista de seu chefe. Mas, como vão as coisas e possível mesmo que Lacerda acabe espirrando... Do Estado da Guanabara.

NOVOS RUMOS

ANO IV — Rio de Janeiro, sexta-feira, 14 de setembro de 1962 — N.º 1

Concentração Hoje às 18 hs. em Todos os Sindicatos

Comando Geral Mobiliza os Trabalhadores Para Deflagrar Greve Geral

Texto na 4a. página

RENUNCIOU O GABINETE

Por Trás do Golpe Estão os Truques

Ação imediata e enérgica para derrotar os inimigos do povo

São traidores da Pátria, que só pensam em defender os interesses da oligarquia, de dentro e de fora do País — denunciou o general Osvaldo Ferreira Alves, escla-

recendo os seus comandados do I Exército. São conspiradores, como Carlos Lacerda, apoiados pelos grupos espóliadores e pela embaixada dos Estados Unidos — declarou o governador Brizola, adiantando: "Agora do mesmo modo como agiam em agosto de 1954. Mas veremos se agora eles conseguirão fazer a mesma coisa".

Os reacionários que não admitem o plebiscito para que o povo se pronuncie soberanamente sobre a forma de governo e se obstinam em não realizar as reformas de base exigidas pelas grandes massas, encastelando-se em suas cúpulas e tentando comprometer em seu crime uma parcela das Forças Armadas, não são apenas inimigos da democracia — são mercenários a serviço de uma potência imperialista, são traidores do Brasil.

Os golpistas conspiram em defesa dos truques norte-americanos. Em 1954 defendiam os mesmos infames interesses, chegando a provocar o suicídio de Vargas. Em 1955 tentaram novo golpe. Por trás deles estava a embaixada lanque. Agora, outra vez conspiram contra o povo e a Nação. Não querem, de maneira nenhuma, que a crise política tenha a solução que corresponda às exigências nacionais e populares. Querem, sim, que se crie uma situação ainda mais favorável aos espóliadores imperialistas, aos latifundiários, a essa repulsa minoria de privilegiados cujas riquezas aumentam na medida em que aumentam os tormentos e a miséria do povo. Por trás deles está, ainda e sempre, a embaixada lanque — essa embaixada que é o covil dos saqueadores, dos espíões, dos técnicos em quarteladas, dos amigos e conselheiros de Lacerda.

São os verdadeiros inimigos da Pátria — disse, com toda firmeza, o general Osvaldo Ferreira Alves. O Brasil não pode, por isso, perdê-los.

RGS: greve se Brochado renunciar

PORTO ALEGRE, 13 (Do correspondente) — O Comando Sindical de Porto Alegre distribuiu nota hoje dizendo que entrará em greve até o dia vinte, mas que antecipa a greve caso o governo Brochado da Rocha renuncie.

Brasília Confirma a Renúncia de Brochado

BRASÍLIA, 13 (Da sucursal) — O Primeiro-Ministro Brochado da Rocha apresentou na noite de hoje ao Presidente João Goulart o pedido de renúncia coletiva do Gabinete que presidia. Logo após, encaminhou-se à Câmara Federal onde fez importante pronunciamento à Nação. A renúncia do gabinete culminou a crise política de-

flagrada no País em virtude da intransigência das cúpulas partidárias de votar o plebiscito para 7 de outubro e da negativa dos partidos que detêm a maioria eventual no Congresso (PSD e UDN), de votar o pedido de delegação de poderes solicitado pelo sr. Brochado da Rocha.

AURO E NEGOCIAÇÕES

No Senado, o presidente da Casa, sr. Auro Moura Andrade, proferiu um discurso em que apela aos congressistas para que encontrem uma solução para a crise, da mesma forma como o fizeram em 1961 para evitar a guerra civil. O se-

nador Moura Andrade reclamou os parlamentares a marcar uma data para a realização do plebiscito, afirmando que só assim a Câmara recuperaria seu prestígio diante da Nação.

Também no Senado, foi apresentada por membros dos grandes partidos uma sub-emenda à proposição Oliveira Brito, prevendo a realização do plebiscito para o dia 15 de abril do próximo ano. O PTB ignorou as negociações que se processavam no âmbito do Senado e seus líderes deixaram claro que não votarão nenhuma proposta que marque o plebiscito para depois da posse do novo Congresso.

Osvino a Jair: Conte Comigo em Qualquer Circunstância

PORTO ALEGRE, 13 (Do correspondente) — Nas últimas horas da tarde de hoje divulgava-se nesta capital que o general Jair Dantas Ribeiro recebera do general Osvino Ferreira Alves, comandante do I Exército, um despacho telegráfico comunicando o irrestrito apoio daquela patente militar à posição assumida pelo comandante do III Exército na crise que envolve o País. O telegrama do general Osvino, segundo noticiou um portavoiz, está vazado nos seguintes termos: "General Jair Dantas Ribeiro, tomei conhecimento da mensagem do ministro da Guerra pt Conte com meu apoio em qualquer circunstância". Assinado: Osvino Ferreira Alves, comandante do I Exército.



Na atual crise, o nome do general Jair Dantas Ribeiro ganhou notável projeção. O comandante do III Exército (RS, Paraná, Santa Catarina), em ordem-do-dia emitida a 12 de setembro, afirmou textualmente: "O povo é soberano no regime democrático. Negar-lhe o direito de pronunciamento sobre o sistema de governo que lhe foi imposto, é abominar o regime ou querer destruí-lo".

Este é um momento de decisão e de luta para o nosso povo.

A crise política agravou-se de tal maneira que exige a imediata e decidida intervenção das massas trabalhadoras e populares no sentido de obter a formação de um governo nacionalista e democrático, a realização das reformas profundas reclamadas pela Nação.

Com a renúncia do Gabinete Brochado da Rocha, comprova-se uma vez mais a criminosa ação dos grupos reacionários que controlam as direções do PSD e da UDN e a maioria parlamentar. Açuladas pela embaixada norte-americana e estimuladas pelas vacilações dos conciliadores, as forças da reação e do entreguismo impedem, por todas as formas, as soluções que interessam ao povo. Negam o plebiscito. Recusam-se a atender as justas reivindicações do Comando Geral dos Trabalhadores.

Nestas condições, qualquer conciliação com a camarilha antinacional e antipopular, qualquer tentativa de um novo compromisso com as cúpulas partidárias retrógradas significa traição aos interesses nacionais.

A situação atual exige uma ação enérgica e unitária de todas as forças patrióticas e populares no sentido de derrotar os inimigos do povo brasileiro.

A poderosa união dos operários, dos camponeses, dos estudantes, dos militares patriotas e de todos os brasileiros que desejam o progresso e a libertação da Pátria é o instrumento decisivo capaz de impor a constituição de um novo governo que represente realmente todas as forças nacionalistas e democráticas e empreenda as transformações que a Nação exige.

Tudo pela vitória da greve geral dos trabalhadores e dos estudantes!
Todo apoio à luta dos camponeses pela terra!
Pela garantia e ampliação das liberdades democráticas!
Pela formação de um governo nacionalista e democrático, que realize imediatamente as reformas de base!

SALÁRIO MÍNIMO CAIU A UM NÍVEL INSUPOORTÁVEL

Analisando a situação financeira do país no primeiro semestre deste ano, a revista "Conjuntura Econômica" apresenta índices que mostram o contínuo agravamento do processo inflacionário. O prolongamento dessa situação no segundo semestre já levou a que, ao findar-se o mês de agosto, tanto no Rio como em São Paulo o salário-mínimo tenha-se reduzido a níveis irrisórios. (Leia "Nota Econômica" na 3.ª página).

PRESTES, AMANHÃ, NA VILA FORMOSA (SP)

SÃO PAULO, 13 (Da sucursal) — No bairro de Vila Formosa, em São Paulo, será realizado amanhã, dia 15, um comício de propaganda dos candidatos populares pelo Estado de São Paulo. Vários candidatos farão

uso da palavra, destacando-se entre os oradores Luiz Carlos Prestes que se dirigirá aos trabalhadores paulistas, indicando os nomes dos verdadeiros representantes do povo aos cargos eletivos em São Paulo.

CGT e Portuários Solidários Com o Gen. Jair

Texto na 4ª página

Comício Hoje em São Paulo: Pela Greve

O Pacto Intersindical de São Paulo convocou para hoje, às 18 horas, na Praça da Sé, comício de apoio à greve geral e pela constituição de um governo nacionalista e democrático. Detalhes sobre os preparativos do movimento sindical paulista na página 4.

Guanabara: 48 Organizações Sindicais Apóiam Convocação do CGT

Reunidos ontem na sede da CNTI, dezenas de líderes sindicais representantes de 48 categorias, apoiaram a nota do CGT. Texto na 2.ª página.

EXEMPLAR 10 CRUZEIROS

PRONUNCIAMENTO DE BRIZOLA

PORTO ALEGRE, 13 (Do correspondente) — É o seguinte o pronunciamento feito pelo governador Brizola, na manhã de hoje: "O governo do Estado cumpre o dever de prestar informações e esclarecimentos ao povo gaúcho sobre a grave crise política em curso no País. 1. O Congresso Nacional até agora nada decidiu sobre a realização do plebiscito. Dos senhores deputados que se pronunciaram publicamente a maioria continua intransigente contra a tese de que ao povo, através do plebiscito deve ser referida a solução da crise. 2. Foi aprovado pela Câmara dos Deputados um projeto de lei permitindo ao senhor presidente da República a formação de um gabinete provisório, denominado gabinete-tampão, para funcionar nos interregnos entre a queda de um gabinete e a posse de outro. 3. Desde a manhã de hoje, terça-feira, encontram-se em prontidão o III Exército e a Brigada Militar, e de sobre aviso o Departamento de Polícia Civil. 4. O senhor general Jair Dantas, comandante do III Exército, dirigiu importante mensagem ao sr. presidente da República, ao primeiro-ministro e ao senhor ministro da Guerra reiterando suas apreensões em face da intransigência do Congresso e da iminente renúncia do gabinete de ministros, tendo em vista as manifestações de desgosto popular pela falta de uma decisão sobre o plebiscito para antes ou no máximo simultaneamente com as eleições de 7 de outubro próximo. Afirmou o sr. comandante do III Exército, em sua mensagem, que o povo é soberano no regime democrático.

Renúncia do Gabinete: Povo Esmagará os Golpistas

As cúpulas reacionárias — que negam ao povo o plebiscito e as reformas de base e querem mais Poder no interesse dos frutos imperialistas e do latifúndio — estão levando a crise política a um ponto culminante. Segundo se anuncia oficialmente em Brasília, o sr. Brochado da Rocha comparecerá hoje à Câmara dos Deputados para comunicar que, em face da obstinação das lideranças partidárias em recusar a realização do plebiscito e a concessão da delegação de poderes, se considera impossibilitado de continuar à frente do Governo. Confirmando-se esse fato, o Conselho de Ministros se demitirá. INIMIGOS DO POVO

Que pretendem os reacionários levando os acontecimentos a esse ponto? Impor à Nação, a qualquer preço, os seus tenebrosos desígnios. De um lado, impedir que o povo se pronuncie sobre a forma de Governo, eternizando-se desse modo o esbulho de que ele foi vítima em agosto de 1961. De outro lado, impedir que seja posta em prática mesmo a mais tímida medida que possa abalar o domínio de nossa economia pelos grupos espoliadores internacionais e a bárbara opressão dos latifundiários. Querem impor um Governo que não assuma qualquer compromisso democrático com o povo, mas que abra mais ainda as portas de nosso País aos monopólios norte-americanos.

SERVIÇAIIS IANQUES Com que contam e em que se opõem os gol-

pistas ao se lançarem em mais essas criminosas aventuras? Não têm o apoio do povo e dos trabalhadores, não dispõem da solidariedade das Forças Armadas, são repudiados pela Nação. Apoiam-se apenas numa força estrangeira: o imperialismo norte-americano, representado pelos dólares das empresas lanques, pelo embaixador-capitão Gordon e pelos oficiais do BUA — mascarados em técnicos assessores, etc. — espalhados pelo País. Além disso, são acompanhados por uma infame minoria de ultrareacionários — os manicões do anticomunismo, que nada representam como uma força efetiva.

Per fim, as cúpulas reacionárias especulam com as atitudes dúbias de algumas figuras militares, apesar de estar perfeitamente clara, para todo o País, que a posição das Forças Armadas é aquela que se exprime através de comandantes como os generais Osvaldo Ferreira Alves, Jair Dantas Ribeiro e Peri Benviloso. Especulam, por exemplo, com a atitude ontem assumida pelo ministro da Guerra, general Nelson de Melo, em seu telegrama ao general Jair Ribeiro. É muito expressivo, aliás, que esse telegrama tenha sido lido da tribuna da Câmara proclamando por um dos mais famosos golpistas e reacionários, o líder udenista Meneses Calves. Mas ninguém pode ter dúvida: não é no telegrama do general Nelson de Melo que se exprimem as tendências dominantes nas Forças Armadas. Que diz, em essência, o general Nelson de Melo? Primeiro, que se deve esperar uma concí-

lição — mas como conciliar com aqueles que o general Osvaldo Alves definiu como traidores da Pátria? Segundo, que o III Exército está em condições de combater o movimento dos patriotas gaúchos pelo plebiscito e as reformas de base — mas como seguir esse caminho se as reivindicações do povo se confundem com os anseios de seus irmãos fardados? Os patriotas brasileiros — civis e militares — estão contra os entreguistas e reacionários e não admitem sob novo golpe contra os interesses da Nação e do povo.

GREVE GERAL

A greve geral será a resposta dos trabalhadores brasileiros aos agentes lanques, às cúpulas reacionárias. A greve está sendo há muitos dias preparada. Em todo o País o movimento sindical está mobilizado, atento às palavras-de-ordem de seu Comando Geral.

Já estão longe os tempos em que um episódio como Lacerda ou um vendido como Herbert Levy comiam impunemente os seus crimes contra os legítimos interesses nacionais. Hoje, eles têm pela frente a vontade poderosa dos trabalhadores — dos operários e camponeses, dos estudantes, dos donos-de-casa, das grandes massas de povo. E o povo está preparado, indo à greve geral, para impor à minoria entreguista e reacionária a sua vontade, o seu amor à democracia, os seus anseios de dias melhores, o seu patriotismo. Os inimigos da Pátria serão derrotados.

Sindicatos Preparados: GB

Dezenas de dirigentes sindicais compareceram ontem a reunião da Comissão Permanente das Organizações Sindicais da Guanabara, realizada na CNTL para discutir o manifesto lançado pelo Comando Geral dos Trabalhadores sobre a situação política. Os líderes das diversas categorias de trabalhadores, após amplo debate do documento, reiteraram a posição assumida pelo CGT, apoiando integralmente os termos da nota e ratificando a deter-

minação do Comando de realização hoje, às 18 horas, de concentrações em todos os sindicatos, como parte da preparação da greve geral. Estiveram representadas na reunião da CPQS as seguintes organizações e categorias operárias: Trabalhadores do Trigo, Sindicato dos Professores, dos Foguistas, dos Eletricistas da Marinha Mercante, associações dos servidores Públicos dos ministérios do Trabalho e da Indústria e Comércio, Federação Nacio-

Telefones para Goiânia

GOIANIA, 13 (Transpress) — O Departamento Estadual de Telecomunicações concluiu a rede subterrânea para a instalação de quatro mil novos telefones nesta capital. Os primeiros dois mil estarão funcionando até junho do próximo ano, e os restantes dois mil telefones serão instalados em 1964.

Leia ESTUDOS SOCIAIS N° 13 nas bancas

Padre corrompia menores

CAMPINAS, 13 (Transpress) — O padre alemão Joseph Kurt Mielowsky, que se encontra em Campinas, está sendo procurado pelo Governo da Alemanha Ocidental, como corruptor de menores e falsificador de passaportes naquele país. A polícia campineira mantém o sacerdote sob sua jurisdição.

ESTUDANTES: PROTESTO CONTRA AUMENTO DOS INGRESSOS

GOIANIA, 13 (Transpress) — Três mil estudantes protestaram, ontem, contra o aumento dos preços dos ingressos nos cinemas, promovendo uma passeata pela cidade. Com a intervenção da polícia, que lançou bombas de gás lacrimogênio sobre os estudantes, tumultuou-se o movimento, obrigando o próprio governador a intervir para a cessação das manifestações.

Construção da Refinaria Gabriel Passos

Pelo ministro João Mangabeira foi encaminhado ao Presidente do Conselho de Ministros projeto de decreto declarando de utilidade pública, para fins de desapropriação, total ou parcial, em favor da Petrobrás, terras situadas no município de Betim, nas proximidades de Belo Horizonte, consideradas indispensáveis à construção, a cargo daquela empresa estatal, da Refinaria Gabriel Passos. As referidas terras abrangem uma área de, aproximadamente, 3 milhões e 300 mil metros quadrados.

Exercício de tiro

O Forte de Copacabana e o 3.º Grupo de Artilharia de Costa realizaram, no dia 20 do corrente, uma prova de tiro durante a qual é considerada perigosa a área compreendida entre Ilha Redonda e a Ilha do Paí, numa distância de 15.500 metros da linha do litoral para a navegação marítima e, para navegação aérea, o teto de 3.000 metros dentro daquela área.

Roteiro dos candidatos

- Diá 14/9/1962
HORAS:
6.30 — 5a. Inspetoria do Pórtico — Marco Antônio Coelho, João Massena e Francisco Alves da Costa (Zizinho).
10.00 — Molho Inglês — Marco Antônio Coelho e João Massena.
11.00 — Fábrica de Teclados Confiança — Marco Antônio Coelho e Hércules Corrêa.
11.15 — Confeccões Chesster — João Massena.
17.15 — Rádio Mairynk Velga — Marco Antônio Coelho e Sivalva Palmeira.

NOVOS RUMOS

Editor
Orlando Bomfim Júnior
Diretor Executivo
Fragimon Borges
Redator Chefe
Luiz Gazzano
Gerente
Gutierrez Cavalcanti
Redação: Av. Rio Branco, 237, 12º andar S/1212 — Tel: 42-7344
Gerência: Av. Rio Branco, 257, 9º andar S/905
SUCURSAL DE S. PAULO
Rua 15 de Novembro, 228
8.º andar S/827
Tel: 85-0433
Endereço telegráfico
«NOVOSRUMOS»
ASSINATURAS:
Anual Cr\$ 500,00
Semestral » 250,00
Trimestral » 130,00
Número avulso 10,00
Número de teste 10,00
ASSINATURA AEREA
Anual Cr\$ 1.500,00
Semestral » 750,00
Trimestral » 350,00

SÃO PAULO PREPARA A GREVE

SÃO PAULO, 13 (Da sucursal) — Intensificam-se os preparativos em todos os sindicatos para mobilizar os trabalhadores de São Paulo, aguardando a palavra de ordem nacional de greve. Ontem foram efetuados balanços da preparação em todas as categorias, em reunião no Sindicato dos Metalúrgicos, quando se constatou que os mais importantes setores, tais como metalúrgicos, têxteis, plásticos, químicos, construção civil, curtiúme, frigoríficos, marceneiros, pedreiros, etc., tanto da capital quanto do ABC, de todo o interior do Estado, se encontram prontos a deflagrar o movimento logo a determinação chegue ao CG dos trabalhadores. Fundo em prática a experiência de greves anteriores, a direção do movimento foi descentralizada, transferindo-se para as entidades, através de seus comandos locais, a responsabilidade de eclosão da greve. Assembleias por fábricas têm sido realizadas às cen-

Funcionários federais começarão a receber no próximo dia 20

O diretor da Despesa Pública comunica que o pagamento do funcionalismo público Federal referente aos meses de setembro em curso terá início na próxima quinta-feira, dia 20.

CANDIDATOS NACIONALISTAS TRIUNFARÃO EM NILÓPOLIS

NILÓPOLIS, RJ (Do correspondente, Diogo Soares Cardoso) — É intenso o entusiasmo popular nesta cidade pela campanha eleitoral que vêm desenvolvendo os candidatos nacionalistas: Adão Pereira Nunes, para deputado federal; Elísio Ramalho, para deputado estadual; Eracides de Lima Carvalho, para prefeito; José Schechter, para vice-prefeito; Antônio Lopes Gonçalves, para vereador e Tenório Cavalcanti, para governador do Estado. Comícios e palestras são realizados quase diariamente em todos os bairros, sempre com grande afluência de massas. Domingo, dia 9, na Praça Paulo de Frontin, milhares de pessoas presenciaram e aplaudiram o grande comício nacionalista e democrático de apresentação do candidato Tenório Cavalcanti, que deverá, por grande margem, triunfar na votação para governador do Estado.

Para Deputado Estadual JOÃO MASSENA MELO P. S. T.

Para Deputado Estadual Hércules Corrêa dos Reis PTB

Entrevistado por Dias Gomes

Marco Antônio na Rádio Nacional Expõe Sua Plataforma de Candidato

Na última terça-feira, dia 12, o jornalista Marco Antônio Coelho, candidato a deputado federal pelo P.S.T., foi entrevistado na Rádio Nacional, no horário de 21.30 às 22 horas. Marco Antônio falou longamente sobre sua plataforma de candidato e sobre a situação atual do País. Seu entrevistador foi o consagrado teatrólogo Alfredo Dias Gomes, autor de "O Pagador de Promessas". Apresentando Marco Antônio aos ouvintes, Dias Gomes disse: "Senhoras e senhores ouvintes da Rádio Nacional, trago hoje aqui para uma conversa franca um grande amigo meu, um velho companheiro de idéias, o jornalista Marco Antônio Coelho".

DIÁLOGO

Em seguida, entre o teatrólogo e o homem de imprensa, estabeleceu-se o seguinte diálogo: — Boa noite, Marco Antônio Coelho. O microfone da Rádio Nacional é seu. — Boa noite, Dias Gomes, e muito obrigado pela sua presença aqui neste programa eleitoral, de propaganda de nossa candidatura. Inicialmente, para mim constitui motivo de grande satisfação o fato de exatamente neste dia em que tenho a oportunidade de falar pela primeira vez aos milhares, centenas de milhares de ouvintes da Rádio Nacional, isso aconteça justamente no dia em que esta grande emissora comemora mais um ano de vida. Portanto, em sua pessoa, Dias Gomes, quero saudar os locutores, os artistas e todos esses radialistas que contribuíram para a construção desse grande patrimônio da cultura brasileira. — Eu agradeço a Marco Antônio, em meu nome pessoal, e no de todos aqueles que trabalham nesta casa, e como o tempo é pouco, vamos começar o nosso bate-papo, Marco Antônio, você naturalmente tem uma plataforma política e eu gostaria, e os ouvintes também, de saber em linhas gerais qual essa plataforma.

PLATAFORMA

— A minha plataforma política é a que tem norteado toda a minha vida política, toda a minha atividade de homem integrado nas causas populares, nas causas do povo brasileiro. Creio que o primeiro ponto da minha

luta na Câmara dos Deputados será o prosseguimento da luta política que venho fazendo há anos desde jovem estudante, no sentido de que na Câmara dos Deputados os trabalhadores da Guanabara tenham um porta-voz que, dentro do Congresso Nacional, prossiga no combate sem tréguas, no combate verdadeiro, a favor das reformas que o nosso povo deseja. Entre essas reformas em primeiro lugar coloco a realização de uma reforma agrária radical em nosso país, entregando-se aos lavradores, a essa grande maioria da população brasileira espoliada e sofrida, as terras em que trabalham. Lutarei, portanto, para que se extermine essa casta de privilegiados que exploram a grande maioria de nosso povo.

LACERDA

— Bem, a reforma agrária verdadeira significa antes de mais nada a extinção do monopólio da terra. O que não é possível é que continue esta situação da qual se beneficia uma pequena minoria de privilegiados. E podemos dizer aqui, Dias Gomes, que se Deus criou o mundo, ele não deu escritura de terra a ninguém. A terra deve ser de quem a trabalha, de quem a cultiva com o suor do seu rosto. Eu creio que este é o ponto capital. E extinguir o monopólio da terra que uma pequena minoria detém em suas mãos.

SITUAÇÃO POLITICA

— E como você vê a situação atual, Marco Antônio? — A situação é muito séria. Dias Gomes. As notícias de Brasília realmente estão despertando uma grande comoção popular. Isto porque chegamos a um ponto em que a luta política agravou-se extraordinariamente. Há um choque cada dia mais agudo. Toda a razão tem o governador Leonel Brizola quando aqui no Estado da Guanabara pronunciou uma demonstração de greve cívica mostrando que é necessário mudar tudo isso. E mudar significa o quê? Significa realizar as reformas que o povo deseja. O que nos não podemos aceitar mais é que essa pequena minoria privilegiada que existe no País e que constitui a maioria dos senhores deputados e senadores continue propondo a solução de que o nosso povo reclama. Por isso nos colocamos no lado daqueles que exigem a realização de um plebiscito a 7 de outubro, que exigem a realização de reformas transformações imediatas na sociedade brasileira. Que estes problemas sejam resolvidos sem delongas. E é por isso que neste momento clamamos a todos os trabalhadores para estarem alertas, para estarem atentos às determinações das organizações sindicais. Estarem mobilizados para a participação nessa batalha que se avizinha nestas próximas 48 horas. O povo tem de ser ouvido. O povo, e em particu-

JURACI

lar os trabalhadores, devem participar de tudo. — Bem, Dias Gomes, creio que você, que é baiano, conhece bem o Juraci. E os cariocas também já começaram a conhecê-lo. Juraci Magalhães é um homem que incapaz de disputar qualquer cargo na Bahia, teve que ser transportado para o Estado da Guanabara porque aqui ele é menos

conhecido que entre os seus conterrâneos, aqueles que convivem com ele nesses últimos quatro anos. Para definir Juraci Magalhães basta citar duas coisas: 1.º) Foi ele quem trouxe esse espírito americano Link para dentro da Petrobrás e 2.º) É ele quem realiza uma coisa que só os nazistas fizeram durante o regime de Hitler: quando os trabalhadores e estudantes fazem greve ou fazem comício ele coloca contra estes trabalhadores e estudantes cachorros amestrados.

CUBA

— E Marco Antônio, para terminar, já que esse é um dos assuntos do momento no plano internacional, que acha você de toda essa preparação de agressão à Cuba? — Os americanos jamais cessaram de se preocupar com a situação de Cuba. Afinal os capitalistas americanos perderam um bocado de fazendas, de empresas dentro de Cuba, que durante anos eles exploraram, como ao povo cubano. Agora eles estão tentando novamente recuperar tudo aquilo. Mas é impossível. Eu estive em Cuba, conheço Cuba. Estive com o grande Fidel Castro. E sabemos que o povo está com ele, com Fidel Castro. Sabemos que também com Fidel Castro estão os povos da América Latina, apesar da grande imprensa não poder dizer isso. E é uma felicidade eu poder aqui dizer isso através da Rádio Nacional. E também com Fidel Castro estão os povos de todo o mundo. Estão os povos dos países socialistas e povos dos joguetes da União Soviética. Portanto, eu acredito que os americanos não levarão vantagem neste plano porque isso seria o desencadear da terceira guerra mundial. Mas a nós brasileiros compete um grande papel. Temos que pressionar o nosso governo no sentido de que não aceite a política americana de intervenção em Cuba. Não se trata de tomar posição a favor ou contra um regime. Trata-se de defender o direito de um povo escolher o seu caminho. Seja ele qual for. E ainda mais quando este caminho é o caminho radioso do socialismo. — Muito obrigado Marco Antônio. Foi um prazer apresentá-lo aos ouvintes da Rádio Nacional, aos eleitores do Estado da Guanabara.



TRAIDORES DA PÁTRIA

O general Osvaldo Ferreira Alves, em visita, anteriormente, à Vila Militar, voltou a denunciar, em termos claros e contundentes, o conteúdo antinacional das forças que resistem encançadamente a atender aos anseios do povo e, para manter os seus privilégios, conspiram sob a batuta dos grupos imperialistas estrangeiros.

teresses da plutocracia, que envolve altos interesses econômicos daqui e de fora do País; a fim de que se accentue "o empobrecimento do povo e do País, para que eles ganhem milhões".

CALAMIDADE E VERGONHA

Está no "O Globo" de ontem a advertência: a Nação se encontra economicamente afixada, os investidores estrangeiros se desinteressam pelo Brasil, empresas aqui localizadas preparam-se para se retirar; se isto continuar — prossegue a folha do sr. Roberto Marinho — o Brasil em breve vai parar. E, em conclusão: "Será preciso chegar a esse estado de calamidade e vergonha para a Câmara reparar o erro cometido há um mês?"

da Ação Democrática. O analfabetismo "social" de Ibrahim Sued e canalizado para a área eleitoral, que conta com os dólares do Acordo do Trigo trocados em cruzeiros. Sem dúvida, os maiores patifarias ocorrem mesmo em Brasília, quartel-general das cúpulas partidárias.

CHATO E OBRIGATÓRIO

Há algum tempo, a imprensa carioca reclamava contra os anúncios de casas comerciais ou de indústrias que entediavam o espectador de todos os filmes. Era um "complemento" obrigatório, uma maçada em regra, que despertou protestos gerais. Os reclamos da imprensa refletiam esses protestos.

fios de propaganda do sr. Carlos Lacerda e seu governo. São jornais financiados com os dinheiros recolhidos pelos cofres do Estado, isto é, pacos por cada um de nós, contribuintes cada vez mais sobrecarregados de tributos. O que não impede que a Embaixada americana dê a sua contribuição. No meio destas bobagens, está sendo exibido um suposto "documentário" anticomunista financiado pela organização nazista IBAD e elaborado pelo apátrida Jean Manzon, antigo companheiro de "reportagens" do chantagista David Nasser. É bom localizar a origem de semelhantes "documentários" para que os que vêem, além da valia com que os recebem, fiquem sabendo quem são os "democratas" que os financiam e realizam.

DELAÇÃO

O desembargador Homero Pinho, presidente do TRE, não está, decididamente, sabendo cumprir, como devia e deve fazer, as suas altas funções a frente da Justiça Eleitoral em nosso Estado. Tomou partido, de forma aberta e ostensiva, na campanha eleitoral na Guanabara, a favor da tendência e dos candidatos do sr. Carlos Lacerda — e isso não é admissível em um presidente de Tribunal Eleitoral. Discriminam-se contra pessoas que se dirigiram a S. Eza, protestando contra as manobras conspirativas do sr. Lacerda e a favor de pessoas que lhe telegrafaram insultando o governador Brizola — e isso também não se pode admitir em um magistrado que se acha na presidência do Tribunal Eleitoral.

entregando à polícia do sr. Carlos Lacerda uma mensagem de alguém que, segundo os próprios termos do noticiário da "Tribuna de Imprensa", "protestava contra violências que sofreram os partidários de Leonel Brizola em Copacabana". Enganam-se os que pensarem que a preocupação do sr. Pinho seja a de identificar e punir os responsáveis pela violência. Não, o que preocupa o presidente do TRE é que essa mensagem continha ofensas ao sr. Carlos Lacerda — que, como todos sabem, é o principal responsável pelas violências e golpes em nosso Estado. E o presidente do TRE insiste em confundir as suas funções de magistrado com um intolerável facciosismo pró-Lacerda.



KENNEDY QUER IR À LUA

Os governantes norte-americanos colocam cada vez mais abertamente as pesquisas espaciais e os feitos dos vãos cósmicos em termos militares. Tem este sentido, em particular, as declarações do presidente Kennedy, quando afirmou, com ares de fanfarrão, que os Estados Unidos seriam os primeiros a chegar à Lua.

Quando às pesquisas cósmicas, por mais de uma vez a União Soviética tem convidado os Estados Unidos a empreenderem juntos semelhantes feitos para o bem da humanidade. Quem coloca a questão em termos bélicos são os imperialistas americanos e seus sócios.

PST PST Para deputado estadual SINVAL PALMEIRA PARTIDO SOCIAL TRABALHISTA

Líderes Camponeses Balcados na Paraíba Estão em Estado Grave Mas Afirmam Que Continuarão Luta Por Reforma Agrária

JOÃO PESSOA, 13 (Da correspondente) — Continuam em estado grave no hospital do Pronto Socorro, desta capital, em estado grave, os líderes camponeses Assis Lemos e Pedro Fazenheiro, respectivamente presidente e vice-presidente da Federação das Ligas Camponesas da Paraíba. Os dois foram agredidos a bala no interior da sede da Liga Camponesa de Cabanoia, dia 11, por jagunços comandados pelos indiguns Manfredino e Nilton Borges, sobrinho do latifundiário Agnaldo Velloso Borges, mandante do assassinato do líder João Inácio Teixeira. O estado de Assis Lemos inspira seríssimos cuidados, sendo o conhecido agrônomo ser submetido a delicada intervenção cirúrgica. Pedro Fazenheiro permanece imobilizado em seu leito, com enorme ferimento no tórax, causado por objeto penetrante.

lado faz parte de um plano dos latifundiários para sufocar o movimento camponês pela reforma agrária radical. E acrescentou: "A cada agressão, porém, mais se esgote a voz dos homens do campo e cresce a disposição pela conquista da terra para os que nela trabalham. Estamos certos de que derrotamos os bandos latifundiários — aduziu Assis Lemos. E concluiu: "Elementos do hospital por forças redobradas para lutar a frente das Ligas Camponesas pela defesa dos direitos do homem do campo e por uma reforma agrária radical."

REVOLTA E SOLIDARIEDADE Em todo o Estado a violência latifundiária vem provocando a mais veemente revolta, particularmente nesta capital e em Sapé, onde os camponeses, indignados, ameaçam uma revolta contra o facinoroso Agnaldo Velloso. Por outro lado, está-se desenvolvendo intenso movimento de solidariedade aos dirigentes camponeses agredidos. Ao hospi-

TRE DO PARÁ IMPUGNA CANDIDATOS FORA DO PRAZO: ILEGALIDADE

O movimento reacionário desencadeado contra os candidatos nacionalistas se estende a todos os Estados e a todas as formas de ação. Em Belém, o Comando Militar da Amazônia enviou ao Procurador Geral da República representação para impugnar o registro das candidaturas de Benedito Monteiro e Raimundo Jenkins, candidatos a deputado estadual pelo PTB, e a vereador pelo PSB, respectivamente, sob a alegação de que ambos são emulistas e desenvolvem atividades subversivas.

tido líder do governo na Assembleia Legislativa até bem pouco tempo e, anteriormente, foi secretário de obras do governador Aurélio do Carmo. Benedito Monteiro foi quem denunciou a existência de bases norte-americanas de teleguiados no interior do Pará, nas proximidades da cidade de Santarém. Durante a investigação da Comissão Parlamentar de Inquérito que se formou para apurar suas denúncias, teve um forte atrito com o conselheiro dos Estados Unidos, que intervira na CPI. Estas são as razões por que o Comando Militar da Amazônia procura impedir que se candidatem.

desse Comando Militar, apesar de ter sido feita depois do prazo legal. Unem-se, assim, para impedir a eleição daqueles que verdadeiramente defendem os interesses brasileiros e populares. A arbitrariedade da decisão do TRE paraense é tão flagrante que o deputado Sílvio Braga, do Pará, que se encontrava em tratamento e repouso no Posto Médico da Câmara dos Deputados, em Brasília, dirigiu-se à Tribuna para denunciá-la com veemência. Resaltou o deputado Sílvio Braga que o fato caracteriza bem a atual situação brasileira, em que, por simples suspeita, cometem-se as maiores violências à Constituição e às leis do País.

CPC FARÁ FESTIVAL DE CULTURA POPULAR

O Centro Popular de Cultura da UNE e a Editora Civilização Brasileira realizarão, no próximo dia 17, às 20 horas, na sede da União Nacional dos Estudantes, o I Festival de Cultura Popular. Essa promoção inclui noite de autógrafos, espetáculos teatrais, show musical, exposição de gravuras e exibição de filmes. Na ocasião, será lançada a coleção de livros intitulada "Carnê do Povo Brasileiro", que, de início, apresenta trabalhos de Francisco Julião, Nelson Werneck Sodré, Alvaro V. eira Pinto, Osni Duarte Pereira e Vanderlei Guilherme. Também na coleção está incluída a antologia "Violação de Rua", que reúne poesias de Vinícius de Moraes, Paulo Mendes Campos, Moacir Félix de Oliveira, Ferreira Gullar, Reinaldo Jardim, Geir Campos, Afonso Romano de Santana e José Paulo Pais.

COMITÊ ELEITORAL INSTALADO NA CENTRAL DO BRASIL

Instalou-se dia 12, o Comitê dos Ferroviários da Central do Brasil em apoio aos candidatos nacionalistas e democráticos, na rua Alexandre Mackenzie, 102, às 19 horas. O ato foi presidido pelo ferroviário Geraldo Campello, chefe de trem aposentado. Estiveram presentes Marco Antônio Coelho, Hércules Corrêa dos Reis e Francisco Alves da Costa (Zizinho), o primeiro candidato a deputado federal e os outros dois a deputados estaduais. Os três candidatos falaram na ocasião, não só sobre a campanha eleitoral como sobre a grave situação nacional, para um grande público presente.

CANDIDATOS DEMOCRATAS REGISTRADOS EM SÃO PAULO

SAO PAULO, 13 (Da sucursal) — Em sua sessão de ontem, o Tribunal Regional Eleitoral determinou o processamento do registro de candidatos à Assembleia Legislativa pelo PTB. A decisão do TRE põe em execução a liminar concedida pelo Tribunal Superior Eleitoral, em virtude de mandato de segurança impetrado por candidatos cujo pedido de registro havia sido impugnado. Os candidatos beneficiados pela decisão do TSE são os senhores Miguel Jorge Nicolau, Luciano Lepeira, Luiz Tenório de Lima, Mário Schenberg, Lázaro Paulino Maia, Osvaldo Lourenço, para a Assembleia Legislativa Estadual, e Gerardo Rodrigues dos Santos, candidato à Câmara Federal.

ELENCOS Os elencos dos Centros Populares de Cultura da UNE, da Faculdade Nacional de Filosofia, do Sindicato dos Metalúrgicos e do Centro Acadêmico Cândido de Oliveira, da Faculdade Nacional de Direito, apresentarão pequenas peças de seus repertórios. A parte musical contará com os nomes de Carlos Lira, Sérgio Ricardo, Nora Nel, Jorge Goulart, Zé Ketti, Cartola, Nelson Cavaquinho. Os apresentadores serão Iara Sales, Luis Linhares, Rafael de Carvalho, Mário Lago, Flávio Migliaccio e Oduvaldo Vianna Filho. O gravador Emanuel Araújo, do CPC da Bahia, exporá seus trabalhos, em sala especial. A película Cinco Vezes Facela, realizada pelo CPC

registro havia sido impugnado. Os candidatos beneficiados pela decisão do TSE são os senhores Miguel Jorge Nicolau, Luciano Lepeira, Luiz Tenório de Lima, Mário Schenberg, Lázaro Paulino Maia, Osvaldo Lourenço, para a Assembleia Legislativa Estadual, e Gerardo Rodrigues dos Santos, candidato à Câmara Federal.

Para Deputado Estadual P S T Pela Guanabara JOÃO MASSENA (Metalúrgico) T

A IRRESPONSABILIDADE EM AÇÃO

Coincidindo com as provocações e ameaças contra Cuba, um avião U-2 norte-americano violou novamente, no dia 30 de agosto, o espaço aéreo da União Soviética, na zona da ilha de Sacalina. Moscou protestou junto ao governo dos Estados Unidos. Os americanos (como da vez anterior, com o avião de Powers, que foi abatido em pleno coração do território soviético) alegaram ter sido uma casualidade. Não existem semelhantes casualidades, no grau de aperfeiçoamento a que chegou a técnica aeronáutica. Mas o cinismo das autoridades americanas é visível. Numa entrevista coletiva à imprensa, um representante do Departamento de Estado

(Ministério do Exterior) dos EUA, Josef Reap insistiu em que o caso do segundo U-2 sobre a URSS teria sido "uma invasão imprevista". Mas viu-se em palpos de aranha ante as perguntas dos jornalistas, como podemos ver por estes diálogos textuais: Pergunta: Que fazia lá o avião U-2? Resposta: Nada a comentar. P. — Por acaso o U-2 recebeu ordem para efetuar serviço de patrulha? R. — Não sei. P. — O avião estava armado? R. — Suponho que não estava armado.

P. — O aparelho estava munido de dispositivo fotográfico? R. — Não sei. P. — De que base partiu o avião? R. — Não sei onde ele tinha base. P. — Tencionam os Estados Unidos continuar com esses vôos? R. — (Não há resposta). P. — Seriam condenados os responsáveis por esse incidente? R. — Não me compete acrescentar nada... Dias depois, um U-2 norte-americano era abatido sobre a República Popular da China.

EMBUSTE

É unânime a posição dos jornais entreguistas em relação a atitude assumida pelos trabalhadores brasileiros, através de seu Comando Geral diante da atual crise política. "Jornal do Brasil", "O Globo", "Correio da Manhã" — todos, enfim — investem com verdadeira fúria sobre o movimento sindical e os seus dirigentes, insultando-os e ameaçando-os da forma mais grosseira. E sempre, o que é curioso, em nome da democracia.

ra a greve em defesa de seus interesses e dos interesses da Nação. Isso, para eles, é antidemocrático. E o que é democrático, segundo o dicionário dessa imprensa? Democrático, segundo o seu critério, e os trabalhadores se submetem à miséria e à espulsação de sua Pátria, cruzam os braços passivamente, silenciosamente diante da fome e do crime, do esbulho e da opressão. Por que isso é "democrático"? Porque se os trabalhadores silenciam e se omitem, o campo fica irremediavelmente livre para que os inimigos da Pátria — como os definiu, com toda precisão, o general Osvaldo Ferreira Alves — intervenham sozinho na vida política, exerçam sozinho pressão junto ao Parlamento e ao Governo, de preparar-se pa-

Pessoal do DNER: apoio ao Comando dos Trabalhadores

A Associação dos Servidores do Departamento Nacional de Endemias Rurais veio a público externar seu apoio às posições do Comando Geral dos Trabalhadores, em nota pública nos seguintes termos:

Essa é a democracia dos entreguistas dos que consideram um abuso a atividade política dos trabalhadores.

Mag o movimento sindical e os verdadeiros democratas compreendem perfeitamente o embuste das apatridas? querem excluir os trabalhadores para, com as mãos livres e a consciência vendida, dar a crise, mais uma vez, a solução que corresponda aos seus mesquinhos interesses, a custa dos interesses da Nação e do povo.

Não conseguiram, entretanto, o que desejam.

A nota é assinada por Alberto Mejo e Leite, presidente da Associação.

Nota Econômica Josué Almeida

Situação financeira vem piorando sem cessar

A situação financeira no primeiro semestre do ano em curso, de acordo com o balanço procedido pela revista "Conjuntura Econômica", teve como característica principal o agravamento do processo inflacionário, do qual resultou uma forte depreciação do cruzeiro, quer interna, quer externamente.

Assim, de janeiro a junho, o governo viu-se forçado a lançar em circulação (emitir) mais 30 bilhões de cruzeiros em papel-moeda, o que representou um acréscimo de 9,5% sobre o papel-moeda em circulação no dia 31 de dezembro de 1961. Entretanto, essas emissões não tiveram sido cortadas ou reduzidas, em alguns casos com sérios prejuízos para setores da coletividade, como o aumento dos vencimentos do funcionalismo, que só foi aprovado em junho. Além disso, pôde o governo dispor de vultosos recursos em cruzeiros provenientes do setor cambial, mas cuja reposição é normalmente prevista; desse modo, quando as somas assim utilizadas pelo governo tiveram de ser repostas, haverá necessidade de novas emissões.

A execução do orçamento da República, no primeiro semestre, deixou um déficit considerável. Para uma receita de 11,1 bilhões de cruzeiros, ocorreu uma despesa de 239 bilhões, o que significa um déficit de 63,9 bilhões de cruzeiros, isto é, 36,4% da receita. Numa previsão para a execução complementar no segundo semestre, a mesma revista estima que a receita provável de cerca de 275 bilhões de cruzeiros deverá corresponder a uma despesa provável de 380 bilhões, de tal sorte que o desequilíbrio total do exercício subirá a cerca de 170 bilhões de cruzeiros.

No que se refere às relações com o exterior, o conjunto das contas do balanço de pagamentos acusou um déficit que a referida publicação estimou em 122 milhões de dólares, mas que, conforme se sabe hoje, era já aquela altura de mais de 150 milhões de dólares. Para esse resultado desfavorável concorreram, além do menor valor das exportações relativamente às importações (déficit da balança comercial), uma forte redução no saldo positivo da conta de movimento de capitais autônomos, que em outros anos puderam contrapor-se com maior peso ao déficit dos "serviços". Este último, no primeiro semestre de 1962, subiu a quase 200 milhões de dólares — e aí se incluem, além dos fretes e seguros das mercadorias importadas, uma série de outros itens, muitos dos quais encobridendo remessas de lucros e dividendos.

A cotação oficial do cruzeiro, entre janeiro e 30 de junho, sofreu uma desvalorização de 15%, passando de 310 cruzeiros por dólar, no princípio do ano, para 357 cruzeiros, nível em que se achava ao findar-se o mês.

A Fundação Getúlio Vargas registrou na Guanabara, no semestre, um encarecimento do custo de vida de 17,8%, enquanto em S. Paulo, no mesmo período, a "Revista de Estudos Socio-Econômicos" assinalava um aumento no custo de vida da classe trabalhadora de 28,4%.

A ausência de medidas efetivas para conter o processo de deterioração do cruzeiro e, pelo contrário, as decisões tomadas depois de junho, pelas autoridades, no domínio econômico-financeiro, as sucessivas desvalorizações da nossa moeda para atender aos exportadores e aos que desejam ter divisas facéis para remessas para o estrangeiro — tudo isso configura um quadro sombrio até o fim do ano. Em S. Paulo, no mês de agosto, o salário-mínimo calculado em termos reais, em termos de poder de compra, já era de 9.300 cruzeiros, isto é, inferior ao nível de outubro do ano passado, quando foi decretado o último reajustamento porque não atendia sequer às necessidades mínimas dos trabalhadores. No Rio, também em termos reais, o salário-mínimo a 31 de agosto estava rebaixado para 9.783,00, situação aproximadamente igual à de S. Paulo.

O apelo as "soluções impopulares" para resolver a crise financeira, que aparece nas páginas da imprensa reacionária, nada mais preconiza do que o congelamento desses salários irrisórios, inferiores aos salários mínimos, ao mesmo tempo em que os preços ficarão livres "para que as mercadorias apareçam no mercado". Mas, essa será a solução? Podem aceitá-la os trabalhadores? É muito improvável.

Para Deputado Federal MARCO ANTÔNIO COELHO P. S. T.

9 de Setembro na Bulgária: Festa Nacional da Liberdade

Comunismo e Reformismo

Palmiro Togliatti

O povo búlgaro comemorou domingo 9 de setembro, dia da sua festa nacional. A 9 de setembro de 1944, os operários e camponeses, unidos na Frente da Patria, sob a direção do Partido Comunista Búlgaro e com a ajuda fraternal e decisiva do Exército Soviético, derrubaram a ditadura monárquico-fascista e estabeleceram seu próprio poder popular.

A vitória da insurreição armada de 9 de setembro, data que assinala o ingresso da Bulgária na senda do socialismo, foi o coroamento das lutas que o povo vinha sustentando há décadas de anos contra a exploração e a opressão do capitalismo e da ditadura fascista.

As organizações e dirigidas pelo Partido Comunista Búlgaro, tendo a frente dirigentes revolucionários como Dimitar Blagoev, Gueorgui Kirkov, George Dimitrov e Vasil Kolarov.

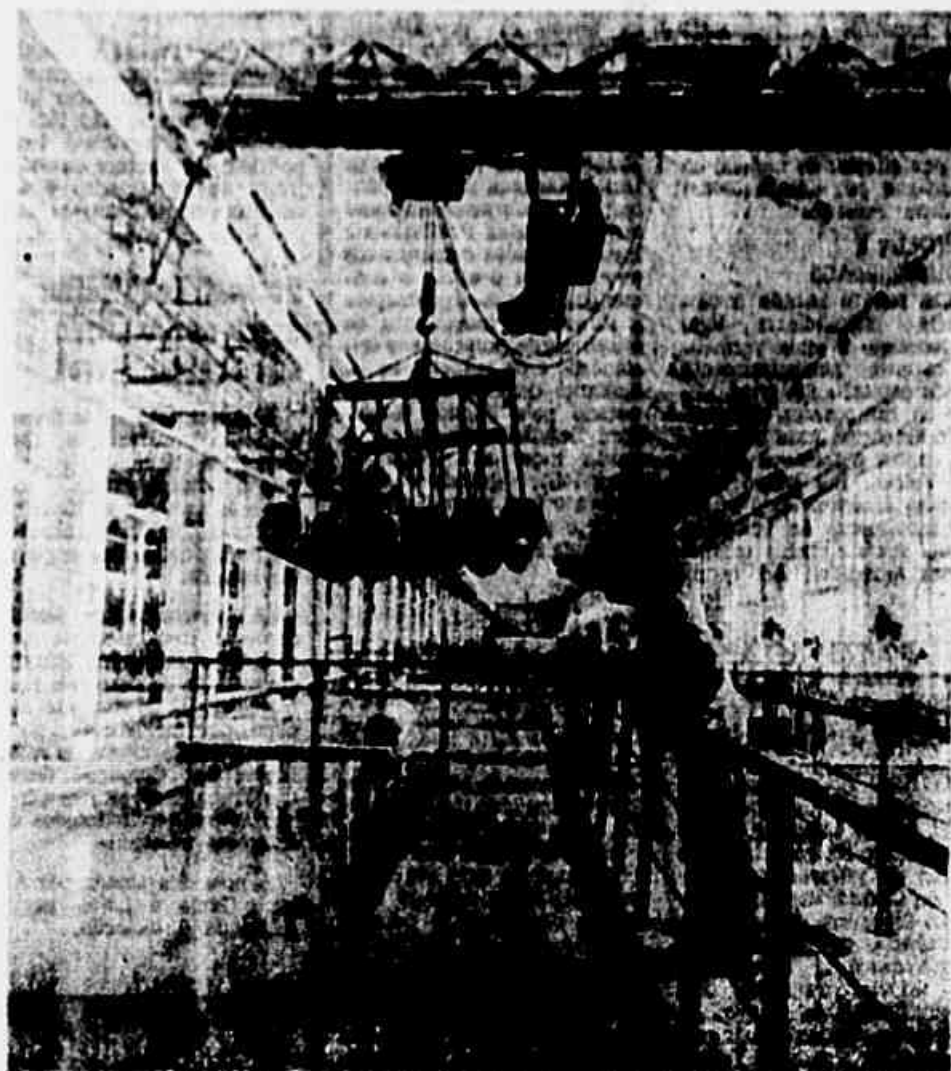
Penoso foi o caminho até o povo búlgaro chegar a esta vitória, passando por gloriosos acontecimentos como a insurreição dos soldados em 1919, o levante antifascista de 1923 e o heroico período da luta armada contra a monarquia e a dominância estrangeira durante 1941-44.

Nesse último período, debaixo do maior terror, o Partido Comunista organizou o movimento guerrilheiro, do qual participaram a classe operária, o campesinato e a pequena burguesia, sob a bandeira da Frente da Patria, com 11 brigadas e 39 destacamentos guerrilheiros, abrangendo dezenas de milhares de combates, além dos que ajudaram ativamente na luta. Mais de 30.000 combatentes foram assassinados selvaticamente pelo inimigo, e centenas de milhares de patriotas conheceram os cárceres e os campos de concentração.

PROGRESSO

Nos últimos 18 anos a economia búlgara mudou radicalmente de fisionomia. A produção industrial aumentou 14 vezes em relação a 1939, com seu esforço principal visando a criação e o desenvolvimento da indústria pesada. A produção de energia elétrica aumentou de 200 milhões de kw/h em 1939 para 6,3 bilhões previstos para este ano. A Bulgária produz atualmente diversos tipos de máquinas para cortar metais, tratores leves, motores elétricos e de combustão interna, equipamento elétrico, máquinas para construções, rádios, vódeos, aparelhos de rádio e televisão, motocicletas, diversos aparelhos elétricos e muitos outros artigos para a construção de maquinaria e elaboração de metais.

A agricultura atrasada e fragmentada de antes da revolução foi reorganizada e mecanizada durante os anos de poder popular, estando



INDÚSTRIA

Antes da Revolução de 9 de setembro de 1944, a Bulgária era um país atrasado, com estrutura semifeudal. Com a vitória da insurreição armada, o país conheceu um gran-

de desenvolvimento industrial, orientado principalmente para a indústria pesada. Na foto vemos o interior de uma fábrica de máquinas agrícolas as margens do Danúbio.

em condições de suprir cada vez mais as necessidades da população em produtos alimentícios e as da indústria em matérias-primas. Somente no período de 1956 a 1961, a produção agrícola aumentou em mais de 36%, estando previsto no IV Plano Quinquenal (1961-1965) um aumento da produção agrícola e da pecuária, em 1965, da ordem de, respectivamente, 40-50% e 35%.

Como resultado do desenvolvimento da economia nacional durante o período 1948-1961, a produção global aumentou em 3,5 vezes, e a renda nacional em 2,9 vezes.

BEM-ESTAR

O incremento incessante da riqueza nacional permitiu melhorar, de maneira sistemática, as condições de vida do povo. Nos últimos 10 anos, o fundo de consumo aumentou em mais de duas vezes. Elevaram-se também os salários dos trabalhadores e empregados de níveis inferiores, assim como as pensões, que foram estendidas aos camponeses.

Grandes recursos foram destinados pelo Estado aos setores da Educação, assistência médica gratuita, construção de moradias, urbanização dos núcleos populacionais, organização de descanso para os trabalhadores e outras medidas visando o bem-estar do povo.

No orçamento nacional para 1962 estão previstos para tais finalidades 750 milhões de leus, o que representa cerca de 20% do total. Esses investimentos anuais fizeram aumentar também o valor do salário real dos búlgaros.

SAÚDE

Com o advento do poder popular, a assistência médica na Bulgária tornou-se gratuita para todos. Pela assistência médica que concede à população, a Bulgária colocou-se junto aos países mais desenvolvidos do mundo, situando-se em primeiro lugar pela organização de sua rede sanitária nas aldeias. Atualmente trabalham no país 12.000 médicos, contra 3.500 em 1944. Em 1961 cor-

respondiam 675 pessoas a um médico, enquanto em 1944 cada um atendia a 2.000 pessoas. Nesse índice a Bulgária está muito à frente de países como França e Inglaterra.

Nos últimos 10 anos a vida humana aumentou, em média, 13 anos entre os homens e 18 entre as mulheres. Essa elevação do nível de vida fez diminuir, consequentemente, a mortalidade global da população, em todas as idades e particularmente entre as crianças. Enquanto em 1939 a mortalidade total era de 13,4 pessoas por mil habitantes, em 1961 essa cifra é apenas de 7,9 pessoas por mil habitantes.

Os colegiais búlgaros gozam nas férias um descanso útil e racional. Depois de um exame médico preliminar, cada criança é encaminhada, por determinado período, para o lugar que melhor convier à consolidação de sua saúde. Este ano, mais de 250.000 crianças descansarão por turnos em mais de 1.500 acampamentos de pioneiros e alunos. Numerosos acampamentos de

alunos foram organizados e são mantidos por cooperativas agrícolas, granjas do Estado, empresas e organizações sociais.

Também os trabalhadores gozam essas férias. Este ano, mais de 300.000 operários, construtores, engenheiros e empregados passarão as férias nas casas de descanso dos sindicatos, construídas nos lugares mais pitorescos do país.

EDUCAÇÃO

A Bulgária está, atualmente, entre os poucos países do mundo que liquidaram completamente o analfabetismo. Em cada cinco cidadãos da República, um estuda. Em 1961, a 1.000 pessoas que trabalhavam, correspondiam 25 especialistas que haviam terminado seu curso superior e 46 com cursos secundários. Em 1965, o número de especialistas será dobrado.

A Academia de Ciências é hoje um centro ativo de trabalho. Em suas dezenas de institutos, mais de 2.700 cientistas tratam de resolver importantes problemas relacionados com a economia nacional.

Indício bastante significativo da atividade cultural no país é o crescimento das edições de livros. Hoje correspondem 4,5 livros por capita da população, contra 1,3 em 1939. Em 1965 esse número aumentará para 6,2.

O teatro tomou verdadeiro caráter popular. De 13 em 1939, agora existem 48 teatros, aumentando 4 vezes o número de espectadores. O rádio e o cinema, igualmente, penetraram profundamente na vida do povo. Em média, cada habitante do país vai 15 vezes por ano ao cinema, o que é mais que na Bélgica, Suécia, Noruega e outros países capitalistas desenvolvidos. Grandes êxitos têm alcançado os artistas plásticos búlgaros. Nos últimos anos aumentou consideravelmente o número das exposições e galerias. Característico do interesse da população pelas artes é que agora as galerias de arte se abrem inclusive em aldeias.

SOCIALISMO

Com a libertação da Bulgária do regime monárquico-fascista em que vivia, a vida do país tomou rumos completamente novos, com todas as atenções do governo voltadas para o bem-estar do povo. Dezitois anos são um período bastante curto na história de um povo. Mas os búlgaros, nesses poucos anos demonstraram sua capacidade de reorganizar o país, que passou de um atraso secular para uma fase florescente, que se acentuará grandemente, sem dúvida, nos próximos anos.

Numa das recentes reuniões dos órgãos dirigentes da Democracia Cidadã, num certo momento, segundo as crônicas, um dos que intervieram teria lançado uma espécie de grito de alívio e de triunfo, como o "Terra, terra!" dos marinheiros de Cristóvão Colombo. "Combate-se o comunismo com o reformismo!", teria gritado, fazendo eco, dessa maneira, as muito mais tortuosas, mas substancialmente análogas, declarações de Moro e Panfani, que procuraram exatamente ilustrar esse conceito. Vale a pena tentar desfazer esse nó.

O reformismo foi sempre combatido pela ala revolucionária do movimento operário, da qual os comunistas são os continuadores. Foi combatido com particular vigor, riqueza de argumentos e lógica cerrada principalmente por Lênin, seja antes da conquista do Poder, nas fileiras do movimento social-democrático internacional, seja depois da Revolução, na luta contra os direitistas e as "berrações" desse movimento. Vejamos os "textos de Lênin" na página 87 do 33.º volume da terceira edição encontramos, no conhecido artigo "Sobre a Importância do Ouro Agora e Depois da Vitória do Socialismo", a seguinte afirmação:

"... A par de Brest foi o exemplo de uma ação de nenhum modo revolucionária, mas reformista e até pior, porque foi uma ação de recuo, e as ações reformistas, em linha geral, avançam lentamente, com cautela, passo a passo, mas não recuam".

Como se concilia esta visão de um reformismo como movimento, mesmo lento, para a frente, com a luta contra o reformismo em geral e com a denúncia do reformismo como obstáculo ao processo do movimento revolucionário? A questão, em nossa opinião, não se refere somente ao ritmo, mas deve ser considerada em relação seja com a situação na qual nos movemos, seja com o conteúdo do movimento.

O vício radical do reformismo está em que, em qualquer situação, ele tende sempre a ignorar e cancelar o objetivo geral e final do movimento operário, que é a destruição do capitalismo, a conquista do Poder e a construção de uma sociedade socialista. Numa situação revolucionária aguda, quando esses objetivos podem e devem ser alcançados através de uma luta imediata, ignorá-los e cancelá-los é traição. Traidores foram os chefes social-democratas que, na crise aguda do primeiro apos-guerra, se uniram aos burgueses para impedir que a grande brecha aberta pela Revolução de Outubro fosse alargada e toda a Europa se tornasse socialista. Sua ação, porém, não teve naquele momento nenhum caráter reformista: foi pura contra-revolução. Mas, as situações revolucionárias agudas não surgem muito frequentemente e não se criam à nossa vontade. Não basta afirmar que o problema do poder está na ordem-do-dia para que este problema se apresente realmente como imediato e possa ser resolvido através de uma luta revolucionária direta. Quando não nos encontramos diante de um desses momentos históricos, deve-se então considerar que o movimento da classe operária seja obrigado a estagnar, não esteja em condições de propor-se objetivos imediatos concretos, que podem ser alcançados e constituem aquilo que o próprio Lênin chamava um "produto marginal da luta de classe revolucionária".

É evidente que nessa situação a luta pelas reformas, tanto econômicas como políticas, assume uma importância fundamental. O reformismo, mesmo nesse caso, tende a ignorar os objetivos finais da luta das classes trabalhadoras, isolando a própria reforma do contexto da luta para superar o regime capitalista. A ação da classe operária em consciência dessa ruptura tende a se deter, perde o seu ímpeto, o seu entusiasmo, a moia que a impulsiona a avançar. A intenção se torna questão não mais somente de medida, mas de qualidade. O movimento operário, estagnando em torno de uma posição reformista, reduz-se a ser força subalterna numa sociedade capitalista, não consegue dividir em cada conquista sucessiva, mesmo parcial, um passo dado em direção ao objetivo final e servir-se dele para agir com mais segurança e firmeza.

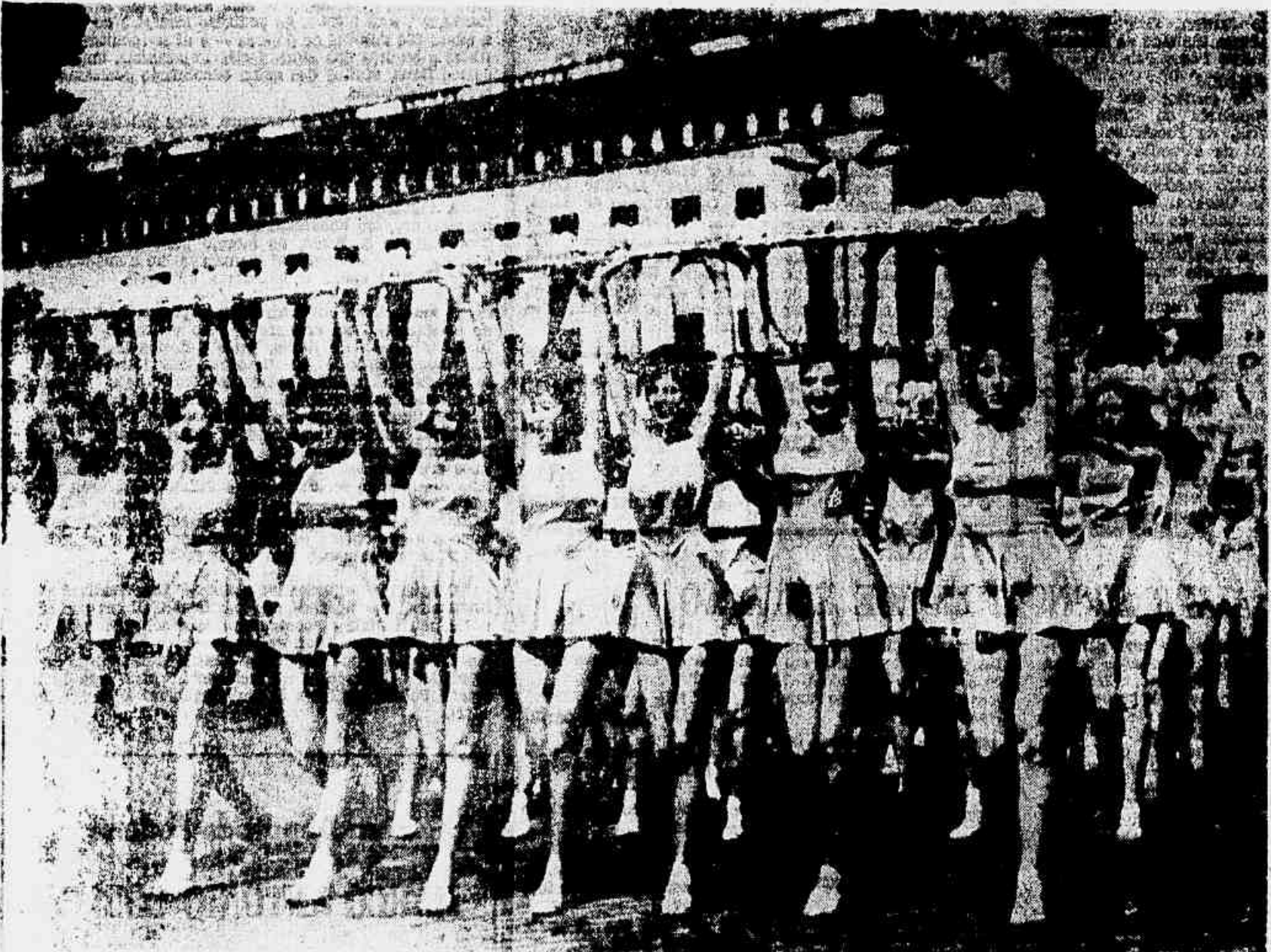
Então verdade que se combate o derrota o comunismo com o reformismo? É verdade, em geral, que as duas concepções do movimento operário e do seu desenvolvimento se contrapõem. Queriam porém aconselhar os dirigentes democrata-cristãos a serem muito prudentes no extrair, dessa contraposição, conclusões muito favoráveis. O reformismo, antes de mais nada, é coisa bastante diferente do paternalismo católico, ao qual se pode reduzir somente se afastando por completo do caminho do movimento operário. Ademais, devem ser levados em consideração motivos mais substanciais. O primeiro se refere ao caráter que as reformas tendem a assumir na atual fase de crise profunda das estruturas capitalistas. O segundo se refere ao caráter específico do movimento operário em nosso país.

Existem países onde o avanço da classe operária e hoje impedido por uma violência reacionária aberta. É bastante provável que nesses países a cerrada dos regimes reacionários será acompanhada da destruição, mais ou menos ampla, das próprias estruturas capitalistas. Diante disso, mesmo um movimento reformista será provavelmente levado a avançar mais rapidamente do que é de seu hábito. Nos países onde existem instituições democráticas, como no nosso, que vigoram graças à presença e à combatividade de um poderoso movimento popular democrático e revolucionário, o caminho do reformismo não pode ser empreendido sem enfrentar reformas tais que incidam, mais ou menos profundamente, na própria estrutura do capitalismo. Os social-democratas italianos não fizeram reformismo enquanto colaboraram nos governos centristas. Hoje começam a querer fazê-lo. Por que não devemos encorajá-los a fazê-lo de verdade? Poderemos por acaso excluir o empenho pela realização de reformas profundas, substanciais, os aproxime, de fato, mais dos comunistas do que dos democratas-cristãos e principalmente da ala conservadora deste partido? Além disso, a profundidade das reformas e, por conseguinte, a própria velocidade do movimento não dependerá deles somente; dependerá também e principalmente de nós, isto é, da amplitude, profundidade e ímpeto que o movimento operário conseguir ter e manter. Dependerá do fato de que, pela ação de um partido revolucionário como é o nosso, as massas trabalhadoras não perezam jamais a consciência da ligação entre as reformas parciais e os objetivos mais profundos do movimento operário e socialista, que estes não sejam jamais cancelados ou ofuscados.

A própria qualidade do Partido, o seu caráter de massa e a sua orientação ideológica e prática adquirem, nesse movimento, importância decisiva. Util os democratas-cristãos seria um Partido Comunista que combatesse o reformismo com simples contraposições verbais, com invectivas vazias e com as chamadas "alternativas globais" que de revolucionário têm o aspecto e o som, mas nada mais. No texto de Lênin acima citado existe, a esse respeito, uma advertência preciosa.

"A revolução de hoje — advertência —, o perigo maior, talvez, quem sabe, o único perigo é exagerar o revolucionarismo, ignorar os limites e as condições de uma aplicação oportuna e eficaz dos meios revolucionários muitas vezes quebraram a cabeça, quando começaram a escrever "revolução" com malucosa, a fazer da "revolução" uma coisa quase divina, a perder a cabeça, a capacidade de refletir com o máximo sangue frio e a mente clara, de pesar, verificar em que momento, em que circunstância, em que campo de ação deve-se saber agir de modo revolucionário, e em que circunstâncias e em que campo de ação deve-se saber passar para uma ação reformista".

Parece-me que fica bem claro, dessas palavras, que mesmo no terreno do reformismo é necessário saber pisar e locomover-se de maneira a não deter, mas sim impulsionar todo o movimento. Na medida em que sabemos ter essa capacidade, também o propósito de "derrotar o comunismo com o reformismo" será em vão.



SAÚDE E ALEGRIA

A insurreição búlgara e hoje objeto de todo o orgulho e entusiasmo do governo. Com uma vida saudável e feliz, tem direito a estudo e assistência

médica gratuita, participando ativamente em todos os setores da vida do país. A foto mostra moças búlgaras desfilando pelas ruas de

Sofia por ocasião de uma de suas festas nacionais.

Teoria e Prática Apolônio de Carvalho

«Que é base econômica? Que é superestrutura?»

Uma base econômica marcada por sobrevivências feudais e pela influência imperialista reflete-se, necessariamente, numa superestrutura predominantemente retrógrada. É o caso do Estado brasileiro.

Até 1930, ele esteve a serviço direto dos fazendeiros de café e dos banqueiros ingleses — e foi profundamente hostil a todo progresso social. Respondeu aos movimentos democráticos e às reivindicações e protestos populares com a repressão, a fraude eleitoral, o estado de sítio, as "leis celeradas". Foi assim com as greves operárias de 1917 a 1920, com os movimentos armados de 1922 e 1924, com a Coluna Prestes, com as tendências liberais e as eleições de 1930. Não pôde, porém, deter a ação das leis econômicas. O capitalismo continuou a desenvolver-se e a aguçar as contradições internas. Com ele, a burguesia e o proletariado passaram a influir ativamente em nossa superestrutura.

A grande burguesia adquire bases firmes no aparelho de Estado em 1930, estende sua influência política a partir de 1937 e, no quinquênio 1955-60, assume o predomínio da máquina estatal. Essa grande burguesia é, porém, como em toda parte, uma classe ao mesmo tempo voraz, empreendedora e temerosa do povo. Daí, a conciliação interna com a classe anacrônica dos latifundiários, a procura externa da tutela imperialista. Seu apego às liberdades democráticas é relativo e limitado: está condicionado ao "perigo mortal" da utilização dessas liberdades pelo proletariado e pelo conjunto do povo. Ela mesma o demonstrou desde 1936 e 1937, utilizando o anticomunismo e o Estado Novo para aprofundar sua influência no Poder, mantendo a ilegalidade do movimento comunista, negando ou combatendo a autonomia e a liberdade sindicais.

É verdade que ela se viu impelida a aceitar o processo democrático em marcha no país — e, em certa medida, a incorporar-se a ele. Aqui, influíram as tradições e o nível da consciência política de nosso povo e as condições novas de nossa época. Essa burguesia cresce dentro de uma realidade internacional marcada pelo declínio do capitalismo, pelo crescimento e predomínio do sistema socialista — e, em consequência, pelo caráter instável e precário das aventu-

ras ditatoriais. Cresce também uma situação nacional em que a luta pelo mercado interno impõe o choque com os monopólios estrangeiros e a classe dos latifundiários; e em que a luta pela direção política das massas populares se faz diante de uma classe operária independente que levanta bandeiras novas para o conjunto do povo: as reformas de base radicais, a luta antimonopolista, a ampliação da democracia, o desenvolvimento econômico independente, a perspectiva do socialismo.

Apesar disso, a grande burguesia continua, no essencial, a manter a política de conciliação com o latifúndio e o imperialismo. Daí, o conteúdo ainda predominantemente retrógrado da superestrutura atual. Quem o confirma são seus elementos decisivos: o Estado e suas leis. Ai estão o Poder Executivo e o Parlamento Nacional unidos na subjugação às reformas de base radicais e na preservação das causas profundas da inflação e do atraso do país; o monopólio da propriedade privada da terra e a exploração imperialista. Ai estão: uma Constituição que torna praticamente inviolável o direito de propriedade; uma lei eleitoral baseada na discriminação política e social e que só concede o direito de voto a 18% da população brasileira; uma lei de "Segurança Nacional" e uma lei 9.070 que constituem um escárnio às garantias constitucionais. Ai está, impedida ainda hoje de participar da vida política nacional, com seu partido próprio e independente, a classe operária de nosso país — a força mais avançada e progressista de nossa sociedade, a maior criadora da riqueza nacional, com seus 8 a 10 milhões de trabalhadores da indústria e assalariados agrícolas que constituem, por si sós, a metade da população ativa do país!

E a essa superestrutura dominante, retrógrada e injusta que a classe operária opõe seu movimento comunista, seus sindicatos e demais organizações, sua ciência social marxista-leninista, suas soluções e seu programa — e prepara, com todos os homens e forças avançadas, na literatura, na arte, na luta ideológica e política por um novo poder revolucionário, a superestrutura justa, progressista e humana da sociedade socialista de amanhã.

A Desmilitarização da Cultura

Jean-Paul Sartre

Reproduzimos o discurso pronunciado pelo filósofo francês Jean-Paul Sartre perante o Congresso Mundial pelo Desarmamento Geral e pela Paz, realizado em Moscou, de 9 a 14 de julho último.

As declarações de Sartre em torno do processo de militarização e alienação da cultura, observado em um mundo que vive em guerra, colocaram-se entre os pronunciamentos de maior repercussão realizados no Congresso. Suas opiniões a respeito das ideologias e distorções que são impostas a representantes da cultura universal, como Kafka, são pontos de partida para frutíferas discussões em torno de um tema que se vive com intensidade na cultura de nosso tempo. Também oportuna são as argumentações de Sartre a propósito das chamadas entidades de "defesa da cultura".

O discurso de Sartre foi traduzido do texto em italiano publicado no periódico "Rinascita", de 21 de julho de 1962.

... Não é preciso que diga o que é cultura e o que ela significa para todos, inclusive para o homem mais inculto: aqui, não desejo discutir em meditações filosóficas. Direi apenas o que um jovem soviético declarou durante uma discussão pública sobre poesia: "Sou um técnico e preciso da poesia para realizar corretamente o meu trabalho de técnico". Não há dúvida de que a própria técnica e cultura, mas estas palavras, que acham o mesmo tempo naturais e belas, mostram-nos que todas as formas de cultura são complementares e que o rigor científico exige de cada um a presença de um outro rigor, mais difícil, que o equilíbrio: o rigor poético.

Outros falarão melhor que eu dos terríveis prejuízos causados pela guerra fria nos setores da técnica e da ciência, de como seus objetivos são torcidos e falsados, do inútil desperdício de inteligência e dinheiro que são necessários aos cientistas, de um determinado bloco para descobrir aquilo que seria encontrado mais facilmente com o concurso dos cientistas do outro bloco.

Mas não quero alongar-me no meu tema: a poesia, a literatura e, mais indiretamente, as artes. Como vemos, esse jovem técnico precisa de poesia, absorve-a e, se assim posso falar, consome-a. Nossa verdadeira responsabilidade, como homens de cultura, é exatamente esta: devemos impedir que seja absorvida uma poesia envenenada. Pois é a nossa cultura, aquela que hoje nós mesmos produzimos, que se infiltra lentamente nas gerações futuras. Em vão se objeta que as grandes obras do passado podem servir-lhe de antidoto: elas poderiam, sem dúvida, com a condição de que não tivessem sido falsadas por uma propaganda belicista, com a condição de que não tivessem sido utilizadas como arma de guerra contra os homens que estão do outro lado do abismo. A cultura é, no meu entender, a consciência em perpétua

evolução que o homem adquire de si mesmo e do mundo em que vive, trabalha e luta. Se essa tomada de consciência e justiça, se não é sistematicamente falsada, deixaremos, apesar de nossos erros e de nossa ignorância, uma herança válida para os que vierem. Mas se subordinamos nosso trabalho a imperativos belicistas, faremos de nossos filhos, que consumidas verdades envenenadas, fascistas ou desesperados.

Oberveremos o que acontece entre nós. Políticos, financeiros, administradores e soldados põem-se todos de acordo no momento de um grande perigo: a cultura greco-latina está ameaçada. Num instante, partilham todos em seu esforço. Um ofereceria seus conhecimentos para defendê-la, o outro, sua espada. Portanto, cultura, como estava bem defendida durante a associação, que tem sede na França, na Itália e que tem as cores na América do Norte, foram formadas, nesse entusiasmo, com títulos como "defesa da cultura", "cultura e liberdade", "liberdade da cultura", etc. Alguns escritores afirmaram, durante a guerra da Indochina, que o Partionon se achava em perigo de vida: os asiáticos o ameaçavam. Nós preferíamos acreditar que os vietnamitas ameaçavam os interesses de certos bancos e de certas empresas. Mas estavam enganados: Ho Chi Minh queria mesmo a Acropole; a África seria defendida em Saigon, em Hanói, e ali seriamos mortos: na defesa do milagre grego. Esta é a mobilização da cultura: organizaram-se cruzadas para mostrar aos franceses o que estavam para perder; contrataram-se navios, fixaram-se os preços, a pequena burguesia partiu a ver em Atenas e em Delos a justificação da guerra do Vietnã. Ela o que chamamos de uma verdade adulterada, mais danosa do que o próprio erro. Mostravam-nos o verdadeiro tempo, mas não viviam a guerra: viam a guerra transformada em tempo; e voltavam com mais um motivo para apoiar o banco da Indochina: o sorriso dos Kori.

Mas a tática bélica, em tempo de guerra fria, consiste em separar estes dois aspectos de uma obra para contrapô-los um ao outro. Em lugar de uma passagem dialética que transforma o particular em geral, a cultura em guerra começa afirmando a própria particularidade (é greco-latina, europeia, ocidental) depois do que conclui que esta particularidade nada mais é do que o universal, pela simples razão de que só existe uma cultura e o resto é barbaria. Isto significa refutar a universalidade em nome do universal. Assim, o humanismo burguês dá-se ao luxo de ser, ao mesmo tempo, racista e disse: todos os homens são meus irmãos; acrescentando, à parte, somente os burgueses são homens. A partir deste momento, a manobra consiste em falsificar as grandes obras com a ajuda dos críticos e dos jornais bem-orientados. Tomemos Kafka: este genial escritor era judeu, atormentado também pela sorte da comunidade judaica de Praga no período dos Augsburges e, mais tarde, nos primórdios anos da Tchecoslováquia burguesa; esmagado por conflitos de família e por contradições de ordem religiosa, ele nos deu um testemunho tanto mais universal quanto mais profundamente singular; mas que fizeram nos os críticos? Armaram uma armadilha

com seus livros na esperança de que disparasse nas mãos do público soviético; começaram divergindo que a burocracia era um defeito necessário do socialismo — como se este visse não fosse inerente a todas as sociedades industriais — e em seguida transformaram Kafka no acusador dos burocratas. Assim nada mais resta senão mandá-lo, se possível, para os russos, esperando que tal leitor reconheça o seu país no universo de O Processo.

Assim, não seria nada de mais se esta agressão premeditada não provocasse na URSS um reflexo defensivo que, embora perfeitamente compreensível, transformava-se em um reflexo de guerra. Como estes livros nos insultam — diz-se na União Soviética — não temos nenhuma necessidade de traduzi-los. Resultado disso é que quase meio século depois de Kafka ter escrito O Processo o público deste grande país, que se acha na vanguarda do progresso social, científico e técnico, ignora até mesmo o seu nome. Este autor sofre, assim, um duplo prejuízo: no Ocidente é falsificado e torcido; no Oriente é deixado em silêncio. Mas, inversamente, todos nos sofremos, por todas as partes, pela influência que lhe fazemos: deformamos-no no Oeste e no Este em virtude de nossas paixões partidárias e não ajudamos de modo algum para a sua verdadeira universalidade: ou para o valor que ele assumiria para cada um se o deixássemos envelhecer nos espíritos e nos corações com toda liberdade e, como disse Marx, com o propósito completamente diferente, sem acréscimo estranho.

É preciso apoderar-se das técnicas novas. Cito um romancista, mas poderia demonstrar, com exemplos tomados de disciplinas antropológicas, a grave injustiça que o belicismo cultural causa a todos a humanidade. São técnicas novas — cibernética, métodos sociológicos, psicanálise — que foram concebidas e aperfeiçoadas no Ocidente e capitalistas. Não há nenhuma dúvida de que algumas foram inventadas justamente contra o marxismo; quer isto dizer que nelas é tudo falso? Evi-

dentemente, não: visto que são eficazes e que servem aos capitalistas, e preciso que contenham alguma verdade. Isto significa que somente o marxismo pôde integrá-las, separar o joio do trigo, assimilar o que é verdadeiro e, assim enriquecido, sair vencedor na luta ideológica. Mas justamente porque este conhece a intenção originária dos pesquisadores, mantém-se em guarda, exclui e exclungue quando a sua imensa vitalidade lhe permitiria dirigir essas técnicas contra aqueles que as inspiraram.

O resultado é que a cultura está dividida em duas: trata-se de duas verdades inertes, uma ao lado da outra, que se condenam entre si e que se acham ambas incompletas embora de modo totalmente diferente. O momento histórico é tal, hoje em dia, que a luta ideológica consiste para a ideologia marxista em aprender tudo, em dissolver tudo em si, transformando-o. Mas isso implica que uma força poderosa assim e que pode ser irresistível renuncie a suspensa, nos confrontos de tudo o que não é originário da lei ou que não tende diretamente para a lei. Em outros termos, reclamar a unidade da cultura significa reclamá-la nas suas contradições vivas e não, pelo contrário, abandonar a luta ideológica.

LUTA IDEOLÓGICA. É a guerra que mata a luta ideológica, pois substitui o confronto pela separação e a cooperação recíproca. Kruschov disse-o bem quando, a respeito da coexistência dos regimes, falou, com razão, que tal coexistência tem de ser uma competição em todos os planos, mas que esta competição tem de ser pacífica. Aplico isto que ele nos disse a cultura e concluo que esta deve ser competitiva, que a sua unidade de síntese implica, em todo caso, numa competição que, no meu entender, deve terminar a favor do marxismo.

Mas voltamos a Kafka para ver o exemplo de uma verdadeira emulação cultural. Perguntem a um de meus amigos soviéticos: por que não o traduzem?

com seus livros na esperança de que disparasse nas mãos do público soviético; começaram divergindo que a burocracia era um defeito necessário do socialismo — como se este visse não fosse inerente a todas as sociedades industriais — e em seguida transformaram Kafka no acusador dos burocratas. Assim nada mais resta senão mandá-lo, se possível, para os russos, esperando que tal leitor reconheça o seu país no universo de O Processo.

Assim, não seria nada de mais se esta agressão premeditada não provocasse na URSS um reflexo defensivo que, embora perfeitamente compreensível, transformava-se em um reflexo de guerra. Como estes livros nos insultam — diz-se na União Soviética — não temos nenhuma necessidade de traduzi-los. Resultado disso é que quase meio século depois de Kafka ter escrito O Processo o público deste grande país, que se acha na vanguarda do progresso social, científico e técnico, ignora até mesmo o seu nome. Este autor sofre, assim, um duplo prejuízo: no Ocidente é falsificado e torcido; no Oriente é deixado em silêncio. Mas, inversamente, todos nos sofremos, por todas as partes, pela influência que lhe fazemos: deformamos-no no Oeste e no Este em virtude de nossas paixões partidárias e não ajudamos de modo algum para a sua verdadeira universalidade: ou para o valor que ele assumiria para cada um se o deixássemos envelhecer nos espíritos e nos corações com toda liberdade e, como disse Marx, com o propósito completamente diferente, sem acréscimo estranho.

com seus livros na esperança de que disparasse nas mãos do público soviético; começaram divergindo que a burocracia era um defeito necessário do socialismo — como se este visse não fosse inerente a todas as sociedades industriais — e em seguida transformaram Kafka no acusador dos burocratas. Assim nada mais resta senão mandá-lo, se possível, para os russos, esperando que tal leitor reconheça o seu país no universo de O Processo.

Assim, não seria nada de mais se esta agressão premeditada não provocasse na URSS um reflexo defensivo que, embora perfeitamente compreensível, transformava-se em um reflexo de guerra. Como estes livros nos insultam — diz-se na União Soviética — não temos nenhuma necessidade de traduzi-los. Resultado disso é que quase meio século depois de Kafka ter escrito O Processo o público deste grande país, que se acha na vanguarda do progresso social, científico e técnico, ignora até mesmo o seu nome. Este autor sofre, assim, um duplo prejuízo: no Ocidente é falsificado e torcido; no Oriente é deixado em silêncio. Mas, inversamente, todos nos sofremos, por todas as partes, pela influência que lhe fazemos: deformamos-no no Oeste e no Este em virtude de nossas paixões partidárias e não ajudamos de modo algum para a sua verdadeira universalidade: ou para o valor que ele assumiria para cada um se o deixássemos envelhecer nos espíritos e nos corações com toda liberdade e, como disse Marx, com o propósito completamente diferente, sem acréscimo estranho.

É preciso apoderar-se das técnicas novas. Cito um romancista, mas poderia demonstrar, com exemplos tomados de disciplinas antropológicas, a grave injustiça que o belicismo cultural causa a todos a humanidade. São técnicas novas — cibernética, métodos sociológicos, psicanálise — que foram concebidas e aperfeiçoadas no Ocidente e capitalistas. Não há nenhuma dúvida de que algumas foram inventadas justamente contra o marxismo; quer isto dizer que nelas é tudo falso? Evi-

dentemente, não: visto que são eficazes e que servem aos capitalistas, e preciso que contenham alguma verdade. Isto significa que somente o marxismo pôde integrá-las, separar o joio do trigo, assimilar o que é verdadeiro e, assim enriquecido, sair vencedor na luta ideológica. Mas justamente porque este conhece a intenção originária dos pesquisadores, mantém-se em guarda, exclui e exclungue quando a sua imensa vitalidade lhe permitiria dirigir essas técnicas contra aqueles que as inspiraram.

O resultado é que a cultura está dividida em duas: trata-se de duas verdades inertes, uma ao lado da outra, que se condenam entre si e que se acham ambas incompletas embora de modo totalmente diferente. O momento histórico é tal, hoje em dia, que a luta ideológica consiste para a ideologia marxista em aprender tudo, em dissolver tudo em si, transformando-o. Mas isso implica que uma força poderosa assim e que pode ser irresistível renuncie a suspensa, nos confrontos de tudo o que não é originário da lei ou que não tende diretamente para a lei. Em outros termos, reclamar a unidade da cultura significa reclamá-la nas suas contradições vivas e não, pelo contrário, abandonar a luta ideológica.

LUTA IDEOLÓGICA. É a guerra que mata a luta ideológica, pois substitui o confronto pela separação e a cooperação recíproca. Kruschov disse-o bem quando, a respeito da coexistência dos regimes, falou, com razão, que tal coexistência tem de ser uma competição em todos os planos, mas que esta competição tem de ser pacífica. Aplico isto que ele nos disse a cultura e concluo que esta deve ser competitiva, que a sua unidade de síntese implica, em todo caso, numa competição que, no meu entender, deve terminar a favor do marxismo.

Mas voltamos a Kafka para ver o exemplo de uma verdadeira emulação cultural. Perguntem a um de meus amigos soviéticos: por que não o traduzem?

Mas voltamos a Kafka para ver o exemplo de uma verdadeira emulação cultural. Perguntem a um de meus amigos soviéticos: por que não o traduzem?

Mas voltamos a Kafka para ver o exemplo de uma verdadeira emulação cultural. Perguntem a um de meus amigos soviéticos: por que não o traduzem?

Mas voltamos a Kafka para ver o exemplo de uma verdadeira emulação cultural. Perguntem a um de meus amigos soviéticos: por que não o traduzem?

Mas voltamos a Kafka para ver o exemplo de uma verdadeira emulação cultural. Perguntem a um de meus amigos soviéticos: por que não o traduzem?

Mas voltamos a Kafka para ver o exemplo de uma verdadeira emulação cultural. Perguntem a um de meus amigos soviéticos: por que não o traduzem?

Canto de Pagano

Embudo

CANDIDATOS

Ben Dovera é bela a prática da democracia, inclusive quando chega o período eleitoral e as cidades se enchem de faixas, de cartazes, de nomes, dos quais — em sua maioria — nunca ouvimos falar. Claro que acho que a propaganda eleitoral devia ser feita de modo a que, terminado o período, tudo voltasse à limpeza. É inclusive triste, principalmente num dia de chuva, muito tempo depois das eleições, encontrar uma parede com um nome que não obteve nada e que fica ali, sob a chuva como se estivesse cantando um lido daqueles, tristíssimo.

Minha querida amiga Zélia Amado, que além de enormes qualidades é uma grande fotógrafa, anda fotografando legendas pitorescas em vários pontos do país. Encontrou em Aracaju um candidato cujo programa é fabuloso: "Vote na Bahia, Zélia achou este outro com uma grande legenda: "Vote no Paulo da Farmácia!" e por aí vai que a móca é danada de trabalhadora e creio que com essas fotografias ela poderá fazer uma boa e pitoresca reportagem.

Há também o nome dos candidatos. Com eles se poderia fazer várias brincadeiras, mas com eleições não se brinca. Depois, ninguém tem culpa de trazer um nome posto na pia batimol por país de mau gosto. Outro dia foi preso um ladrão chamado Shakespeare. Por isso mesmo acho que devia haver uma lei que proibisse os pais de batizarem os filhos antes que eles atingissem a idade da razão. Como se sentirão hoje os chamados "Júnio Quadros" e olhem que houve muitos, como há muitos Juscelinos e de Getúlios então nem se fala. Isso de nome é assunto bom para uma crônica inteira e esta é, para falar de modo geral em candidatos.

Também não compreendo porque um candidato manda fazer faixas ou cartazes com seus retratos. Há retratos de meter medo em criança e há outros dos quais conhecemos os donos que néles aparecem favorecidíssimos. São os fotogênicos. Ora, será que alguém vota no sr. fulano porque ele é bonito? Alguém irá atrás da eloquência dos retratos? Não creio. Retrato só impressiona mesmo às mocinhas românticas e essas, em sua maioria, ainda não têm idade para votar.

A cidade, esta hoje tão infeliz cidade, — está coberta de cartazes. E muitos deles ostentando nomes passados que nunca ouvimos falar. Outro dia vi um que se intitulava: "Amigo das crianças". Ser amigo das crianças bastaria? O que ela precisa é de defensores, de lutadores pela garantia de sua infância. O "amigo" aí é vago demais.

Apesar dos pesares e sempre bela a prática da democracia.

Assinado por um ferroviário da Vale do Rio Doce", chegou-nos uma carta denunciando a atividade dos trusts japoneses na Usiminas, complementando a matéria publicada em NR de 27 de julho.

O trabalhador acusa a empresa SITUBOS de tratar os operários como escravos, obrigando-os a entrar em hora certa mas sem horário de saída. Os trabalhadores, apesar de descontentes para o IAPI, não têm direito a crisa algu-

ma. Quando sofrem acidentes, comuns pelo regime de trabalho a que são submetidos, são despedidos sumariamente, sem qualquer indenização.

E se os operários se organizarem para defender seus direitos, a polícia do coronel Fabriciano, a mando do promotor público e de um influente latifundiário local, Rubens Siqueira Maia, vem a Itapetinga, onde funciona a companhia, e prende e espanca os trabalhadores.

Allegando a existência de um programa de contenção de despesas, o governo vem ameaçando um corte de 40 por cento nessas verbas, que constituem o mínimo suficiente para que o restaurante possa continuar a funcionar.

A UME está disposta a continuar a fornecer refeições até que todas as condições se esgotem. Enquanto isso, vem advertindo as autoridades da construção de corte de verbas. A supressão de refeições ao preço simbólico de dois cruzeiros significaria para milhares de estudantes se verem impedidos de continuar seus respectivos cursos. Até agora as autoridades mostram-se indiferentes. É a história do "Calabouço" mostra que somente saíram de seu mutismo e do seu silêncio quando os estudantes estiveram novamente nas ruas, lutando pelo direito de poder estudar. É possível que o façam apenas para entrar no coro da imprensa vendida aos trusts, dizendo que os estudantes só fazem agitação, etc., etc.

SITUAÇÃO ATUAL

O Restaurante Central dos Estudantes fornece atualmente refeições a 5.400 jovens, sendo 1.500 universitários, 2.200 vestibulandos e 1.700 secundaristas.

O processo seletivo é realizado por uma Secretaria de Assistência, através de professores formados em assistência social, que estudam as necessidades reais de cada candidato.

De acordo com informações por eles prestadas, a UME dispenderá um mínimo de 150 milhões de cruzeiros com o custo das refeições para o próximo período anual. Acrescenta-se a isso um mínimo de 10 milhões necessariamente gastos nas despesas de manutenção do restaurante.

5.400 ESTUDANTES AMEAÇADOS DE FICAR SEM COMIDA

Govêrno Quer Cortar Verbas do «Calabouço»

Reportagem de Regina Montana

O Restaurante Central dos Estudantes, na ponta do Calabouço, corre o risco de não ter mais condições de continuar funcionando, pois o governo, alegando contenção de despesas, resolveu cortar 40 por cento da verba destinada às refeições de 5.400 estudantes da Guanabara.

FRUTO DE LUTAS

O Restaurante Central dos Estudantes é fruto de uma intensa e incansante luta dos estudantes, iniciada em 1947, sob o governo Dutra. Na ocasião os universitários foram às ruas, num movimento visando a obtenção de um local onde pudessem fazer suas refeições a preços que pudessem pagar. O então presidente prometeu solução ao drama dos jovens. Mas ficou nisso, na promessa. Os estudantes recorreram em seguida ao, na época, candidato à presidência da República, Getúlio Vargas. Nova promessa, desta vez cumprida: na sede da UNE foi instalado um restaurante provisório, posteriormente transferido para a ponta do Calabouço, em 1951. No início de sua vida o RCE apresentava condições de funcionamento precaríssimas, o que determinou que os comensais fossem distribuídos também pelo restaurante do

Ministério da Educação e por alguns restaurantes dos SAPS.

PAPAI NOEL DE JK

Em 1959 a Câmara e o Senado cortaram 50 por cento das verbas do "Calabouço". Foi a primeira grande crise. Com o corte a UME seria forçada a fechar o restaurante, pois qualquer aumento no preço das refeições daria início a uma sequência de novas majorações, tornando dentro em pouco as refeições um sério problema para o orçamento dos estudantes. O preço de dois cruzeiros por refeição, que até hoje é mantido, é apenas simbólico.

Era fim de ano. Os estudantes realizaram uma passeata de protesto contra o anunciado corte das verbas. A polícia, guardiã da "liberdade" e da "democracia", reprimiu violentamente a manifestação "subversiva": baixou, sem vacilações, o cassetete em rapazes e mocas. Bala e gás também não faltaram. Resultado: mais de dez estudantes feridos foram celebrados a passagem do ano no hospital. Mas o movimento foi vitorioso: o governo teve de voltar atrás e as verbas não foram suspensas.

No entanto, já em maio de 1961 a UME teve de enfrentar outra crise. Como resul-

Topico: Típicos

Pedro Severino

IMPORTAÇÃO DE INSETOS

Em nota oficial distribuída no dia 29 de agosto findo, o ministro da Agricultura, sr. Renato Costa Lima, anunciou que o Brasil vai importar insetos dos Estados Unidos, a fim de utilizá-los contra certas pragas. Não é uma maravilha? Vamos comprar insetos norte-americanos. Já não nos bastam os lecerdinhos, os raimundos-pedilhas, os gadins, os leões-nevos-da-fontoura? Já não nos bastam os "mosquitos" aeronáuticos que pretendem raptar o presidente Goulart na crise que se suceda à renúncia? Já não nos bastam os insetos que agem por aqui exatamente como se fossem norte-americanos?

FORGETTI CONTRA DE SICCA

Forgetti, o colunista da granfinagem, não contente de escober o genial Charles Chaplin, resolveu agora torcer e naris para Vítorio De Sicca e Cesare Zavattini, os autores do extraordinário "Milagre em Milão". Na revista Manchete de 25 de julho passado, o escriba conta que uma senhora sua amiga ficou muito decepcionada com o filme e sobretudo com o milagre final, "milagre muito do mizurca e do comuna", segundo o qual, "em lugar dos anjos decerrem à terra, os plântas subiram ao céu cavalgando vassouras de bruxas"...

TRAGÉDIA BURGUESA AO VIVO

Otávio de Faria é um escritor gozado; agora não se limita a escrever a sua caetíssima "Tragédia Burguesa": resolveu ilustrar ao vivo a verdadeira tragédia da burguesia, que é a da queda de nível intelectual que acompanha a decadência histórica daquela classe. No Corredor da Manhã de 31 de agosto passado, Otávio se dispõe a falar do "O Fagador de Fomeçães" — filme que comoveu o Brasil — e chega a este primeiro de conclusões: "enquanto Anselmo Duarte dirige burguesamente (ainda que muito bem), Dias Gomes pensa marxistamente (e não vai além do primarismo ideológico habitual aos dramas sociais de esquerda)".

RECEBIMENTO DE LIVROS

Recebi e agradeço os seguintes livros: "Preca-se de uma 'Rosa'" (romance de Jurema Finimour), "O Diabo e meu Amigo" (peça teatral de Milton Pedrosa) e "Américo — Este Mundo e o Outro" (nova de Milton Pedrosa).



A QUESTÃO SOCIAL É UM CASO DE POLÍCIA. Sempre que há ameaça de fechamento do seu restaurante os estudantes ganham as ruas para impedir com o seu protesto que a injustiça se consuma. E invariavelmente têm enfrentado a polícia, guardiã da "ordem" e da "democracia". A foto é dos acontecimentos do Natal de 1959, quando os estudantes preparavam-se para uma passeata dissolvida à bala pela polícia.

demanda sindical aos trabalhadores, ao povo e às Forças Armadas

Ação de Massas Imediata Para Enfrentar e Derrotar Os Inimigos do Povo

«A democracia que queremos é de liberdade para a maioria do povo e não para a minoria privilegiada que detém em suas mãos o poder econômico. Com essas palavras o líder Osvaldo Pacheco, presidente do Partido de Unidade e Ação (PUA), declarou sua intervenção na reunião realizada anteriormente no Sindicato das Metalúrgicas, com a presença de dirigentes sindicais de todo o Brasil e de milhares de trabalhadores que assistiram a aquela reunião.

Os trabalhos foram dirigidos pelos líderes sindicais Dante Pelacani, Osvaldo Pacheco, Roberto Moraes, Huberto Menezes Pinheiro, Benedito Conquista, Luiz Viçosa da Mota Lima, Alfredo Nunes, e representantes dos Comandos de Greve de todos os Estados e que representavam a Confederação Nacional dos Trabalhadores na Indústria, Confederação Nacional dos Trabalhadores nas Empresas de Crédito, Confederação Nacional dos Trabalhadores em Transportes Marítimos, Fluviais e Aéreos, Federação Nacional dos Estudantes, Federação Nacional dos Partidos e Sindicatos Nacionais dos Aeronautas e Aeroaviários, Convênio para Participar da Mesa, foi calorosamente aplaudido o general Gonzaga Leite, representante da Comissão de Solidariedade ao Povo Cubano.

Após a abertura da reunião foi concedida a palavra ao sr. Osvaldo Pacheco, que afirmou que os dirigentes sindicais estão compreendendo a necessidade de se integrarem neste amplo movimento dos trabalhadores brasileiros que, unidos nos camponeses, estudantes, intelectuais e demais patriotas, se elevam militantes, se acham empenhados na luta para que o Brasil se liberte de

vez dos entraves que impedem seu desenvolvimento, pela formação de um governo nacionalista e democrático. Aludiu ao documento que seria lido naquela ocasião, que consistia nas reivindicações políticas, econômicas e sociais e que deverá ser o centro da luta dos trabalhadores por um governo nacionalista e democrático. Concluiu a todos os líderes e trabalhadores presentes que devem ampliar o referido documento em suas fábricas e nos seus lares para que ele seja conhecido de todo o povo. Os trabalhadores estão seriamente empenhados em uma luta para modificar a correlação de forças que constituem o poder político em nosso país, e para isso irão à greve geral como força independente, disposta a fazer valer seus direitos na luta que se está travando no país.

Em seguida foi dada a palavra ao líder Roberto Moraes que fez breve relato do que foi o Encontro dos Trabalhadores Latino-Americanos realizado em Santiago do Chile, nos dias 7, 8 e 9 do corrente, salientando a importância daquele encontro para a luta de todos os trabalhadores do nosso continente. Depois apresentou a moção do Comando Geral dos Trabalhadores, apoiada unanimemente por representantes das organizações sindicais de todos os Estados, alertando os trabalhadores e o povo brasileiro do perigo de nova intervenção contra o povo cubano. No mesmo sentido foi apresentada moção protestando veementemente contra as atitudes assumidas pelo general norte-americano Mark Clark por ocasião de sua recente vinda ao nosso País, manifestando-se veementemente por uma intervenção

naquele país irmão. Os trabalhadores aprovaram entusiasticamente aquelas moções de solidariedade à Cuba.

Finalmente, após discurso de um representante do Rio Grande do Sul, o presidente da CNTL, Dante Pelacani, leu a nota do Comando Geral dos Trabalhadores clamando a todos à unidade de ação em prol da luta pela libertação do Brasil e de melhores dias para o seu povo, especialmente para os trabalhadores.

SOLIDARIEDADE A CUBA

O texto da moção de solidariedade à Cuba, aprovada na Assembléia, é o seguinte:

O Comando Geral dos Trabalhadores, apoiado unanimemente por representantes das organizações sindicais de todos os Estados,

1 — Alertar os trabalhadores e todo o povo brasileiro do perigo que cerca nestes momentos a gloriosa terra cubana e conitar a que façam sentir por todas as formas sua solidariedade ativa à revolução cubana;

2 — Recomendar que todas as entidades sindicais se reúnam, discutam o assunto e denunciem amplamente a conspiração intervencionista contra a nação cubana;

3 — Recomendar que as entidades sindicais e os trabalhadores nas empresas manifestem sua solidariedade ao povo cubano, enviando protestos à Embaixada dos Estados Unidos e exigindo do governo brasileiro que interceda na defesa do princípio da autodeterminação dos povos que os intervencionistas a serviço dos tristes laques tentam novamente ferir.

A causa do povo cubano é a nossa própria causa.

E o seguinte o texto do documento do Comando Geral dos Trabalhadores:

«Os Trabalhadores e a Todo o Povo Brasileiro»

«Nossos Comandos de Greve estaduais de todas as regiões de nosso país, na defesa da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Indústria, para examinar as reivindicações dos trabalhadores e o agravamento da situação política que atravessamos, reafirmamos veementemente, as decisões do IV Encontro Sindical Nacional realizado nos dias 17, 18 e 19 de agosto do corrente ano.

A situação do país está ficando cada vez mais grave, sob diversos aspectos. A luta política vem se tornando cada vez mais acirrada, com o chamado «esforço concentrado da Câmara dos Deputados». Já se fala abertamente em conspiração contra o presidente da República, em fechamento do Parlamento, em pronunciamentos militares. Diante dessa situação, não podemos ficar de braços cruzados. Tendo consciência de que a situação se agrava, também compreendemos que aumentam as possibilidades de nosso povo de avançar na defesa de seus interesses e na conquista de novas vitórias. Tudo depende, essencialmente, de nossa própria ação, da ação dos trabalhadores, dos camponeses, dos estudantes, da ação de todos os verdadeiros patriotas e democratas. A esta ação deve ser imediata.

A realização do plebiscito a 7 de outubro, juntamente com as eleições é uma exigência democrática. Os trabalhadores não abrem mão do direito de se manifestar sobre a mudança da forma de governo. Por que razão certos grupos políticos têm medo de ouvir o povo a respeito? E o erro mais grave é não querer ouvir o povo.

Mas consideramos que a causa principal de nossos males não está, como já dissemos, na forma de governo. O plebiscito não pode ser assim, o remédio capaz de liquidar os nossos males. Mais de uma vez nas suas reuniões regionais e nacionais, os trabalhadores têm mostrado que o imperialismo e o latifúndio são os nossos maiores inimigos. Eles espoliam as nossas riquezas e o nosso trabalho, entravam o nosso progresso, constituindo fator de atraso e de miséria. São as causas do subdesenvolvimento do país. Exatamente por isso, tornamos a compreensão da necessidade de reformas de base, de mudança na própria estrutura de nossa economia e da sociedade brasileira. Lutando por essas reformas, que devem atingir as causas dos nossos males, o imperialismo e o latifúndio, lutamos ao mesmo tempo por um governo capaz de realizá-las. E o governo nacionalista e democrático, que deve representar todas as forças nacionalistas e democráticas, inclusive, naturalmente, os trabalhadores, os camponeses e os estudantes. Nêle não têm lugar os re-

clonários e entreguistas. Combatemos por isso mesmo, a política de conciliação com os reacionários e entreguistas que representam os interesses do imperialismo e do latifúndio. Semelhante política, conforme a vida está mostrando, não dá soluções aos problemas do povo e fortalecem os piores inimigos da Pátria.

A situação do país, como está, não pode continuar. Permanecendo sem solução, os problemas do povo se agravam cada vez mais. As consequências desse agravamento recaem sobre os ombros das massas trabalhadoras e populares, que suportam o sofrimento e privações sempre maiores. Concluíamos todos os democratas e patriotas, particularmente nossos irmãos camponeses e a juventude estudantil, a junção empenhamos nossas energias na luta pela realização das reformas de base e pela constituição de um governo nacionalista e democrático. Exijamos dos governos medidas concretas e eficientes em benefício do povo, contra a carestia da vida, pela normalização do abastecimento e pela punição dos especuladores e açambarcadores. Exijamos medidas concretas e eficientes contra a espoliação imperialista, como a rigorosa limitação da remessa de lucros das empresas estrangeiras. Exijamos uma reforma agrária radical, com a entrega das terras dos latifúndios aos camponeses.

Consideramos que a campanha eleitoral tem uma grande importância política. Sabemos também que as forças a serviço dos latifúndios e dos imperialistas, empregando seu poderio econômico, monopolizam o direito de deflagrar a greve geral no momento em que o Comando Geral dos Trabalhadores o julgar oportuno.

TRABALHADORES, CAMPONESES, ESTUDANTES, INTELECTUAIS E GLORIOSAS FORÇAS ARMADAS, vivemos uma hora grave. Se a participação ativa das massas trabalhadoras e populares, na constituição de um governo democrático e nacionalista, assegurará, qualquer que for o rumo dos acontecimentos, uma solução de acordo com interesses do povo e da nação.

TRABALHADORES, realizaremos assembleias imediatamente em todas as nossas organizações sindicais!

Prestigiemos os Comandos dos Trabalhadores em todos os Estados!

Preparemos intensamente a greve geral em defesa de nossas reivindicações e direitos e os supremos interesses da Pátria!

Aguardem, mobilizados, unidos e organizados a palavra-de-ordem do Comando Geral dos Trabalhadores!

Rio de Janeiro, 11 de Setembro de 1962.

COMANDO GERAL DOS TRABALHADORES,

naremos o campo ao nosso inimigo, e evitaremos todos os nossos esforços para eleger verdadeiros democratas e nacionalistas.

COMPANHEIROS TRABALHADORES, mantendo bem alta a bandeira das Resoluções do IV Encontro Sindical Nacional, reafirmamos a nossa disposição de aguardar até o término do atual esforço concentrado do Parlamento Nacional, para o atendimento das seguintes reivindicações mínimas: 1.º) Aumento de 100% nos salários mínimos, com manutenção da hierarquia salarial para os demais trabalhadores; 2.º) Plebiscito a 7 de outubro de 1962; 3.º) Revogação da Lei de Segurança Nacional; 4.º) Reforma da Lei Eleitoral, sem discriminação de candidaturas e voto para os analfabetos e soldados; 5.º) Aprovação do projeto de Lei de Greve, conforme trabalho originário da Câmara dos Deputados; 6.º) Imediato enquadramento e readaptação de todos os servidores públicos, independentemente dos estudos do DASP; 7.º) Reforma Agrária Radical, que dê terras e meios aos camponeses; 8.º) Rejeição do projeto de reforma bancária de autoria da Comissão Especial e Delegação de poderes ao Conselho de Ministros para proceder essas reformas e todas as outras necessárias à emancipação econômica do país; 9.º) Congelamento imediato dos preços de gêneros de primeira necessidade como intervenção no mercado produtor e retalhista; 10.º) Salário Família.

Se os responsáveis pela direção do país não cumprirem com seu dever, atendendo essas reivindicações, mínimas, nos reservaremos o direito de deflagrar a greve geral no momento em que o Comando Geral dos Trabalhadores o julgar oportuno.

TRABALHADORES, CAMPONESES, ESTUDANTES, INTELECTUAIS E GLORIOSAS FORÇAS ARMADAS, vivemos uma hora grave. Se a participação ativa das massas trabalhadoras e populares, na constituição de um governo democrático e nacionalista, assegurará, qualquer que for o rumo dos acontecimentos, uma solução de acordo com interesses do povo e da nação.

TRABALHADORES, realizaremos assembleias imediatamente em todas as nossas organizações sindicais!

Prestigiemos os Comandos dos Trabalhadores em todos os Estados!

Preparemos intensamente a greve geral em defesa de nossas reivindicações e direitos e os supremos interesses da Pátria!

Aguardem, mobilizados, unidos e organizados a palavra-de-ordem do Comando Geral dos Trabalhadores!

Rio de Janeiro, 11 de Setembro de 1962.

COMANDO GERAL DOS TRABALHADORES,

Polícia de Magalhães Pinto Encarcera Intelectuais: MG

BELO HORIZONTE — Da sucursal — Porque estavam preparando a edição de um livro sobre a realidade política e social do país, o punir Vicente de Abreu e o escritor Aldo Sagaz foram presos pela polícia de governador Magalhães Pinto e encarcerados no DOPS de Belo Horizonte no dia 23 de agosto.

Vicente e Aldo foram presos quando iam buscar uma gráfica da cidade. Edições Evasio — os bônus que tinham anulado fazer e que custariam a publicação de seu livro «Pela Revolução Antimperialista e Antifeudal».

A prisão de Aldo Sagaz e Vicente de Abreu gerou nos meios estudantis, intelectuais e operários de Belo Horizonte um movimento de protesto contra a arbitrariedade cometida pelo DOPS, havendo se manifestado, através de manifestos, declarações e notas, todos os intelectuais e associações de classe responsáveis da cidade. Aldo e Vicente estão aguardando, agora, a decisão do Promotor de Justiça, que deverá dizer se constitui crime ou não contra a segurança nacional encerrar um livro sobre a realidade brasileira.

começou Aldo Sagaz, que veio de Santa Catarina e também desenhista, Vicente é músico e sua mãe e sua noiva são pessoas que mais o visitam nos dias permitidos pelo DOPS.

Aldo Sagaz tentava agora escrever seu primeiro livro, tendo pedido a Vicente para ilustrá-lo. Aldo, que tem 42 anos, é estudioso dos problemas nacionais desde muito tempo, tendo sido despertado para eles quando criança, e ainda, observava o trabalho duro dos pescadores de Florianópolis. Em sua terra, foi funcionário público e em Minas é livreiro, tentando agora ser escritor. Aldo é casado com uma professora e tem uma filha de 12 anos.

Aldo e Vicente acham que não são vítimas de imposição, nosso livro seria considerado subversivo. Se houve subversão e desrespeito à Constituição, foi da parte do DOPS, que tem um conceito de democracia perigoso e violento e não sabe respeitar o direito de expressão do cidadão. O DOPS, que diz tê-los presos em flagrante por crime contra a segurança nacional, apreendeu também alguns capítulos do livro de Vicente de Abreu e Aldo Sagaz.

nas» levantou a luta contra a arbitrariedade cometida pelo DOPS e uma comissão de intelectuais foi ao Palácio da Liberdade dizer ao governador Magalhães Pinto que atos desse tipo desmentem os pronunciamentos progressistas que V. Exa. vem fazendo nos últimos tempos.

O Diretório Central dos Estudantes da UMG, o Centro Popular de Cultura, o Sindicato dos Jornalistas Profissionais e outras associações de classe e estudantes, também se manifestaram distribuindo notas à imprensa e protestando contra a prisão de Vicente e Aldo. Outros intelectuais, através de pronunciamentos à imprensa ou providenciando manifestos de solidariedade, também cumpriram papel relevante.

A violência policial cometida possibilitou que voltasse a debate, na Assembléia Legislativa, o projeto do deputado Zúlio Arantes, que manda extingui a polícia política do Estado, com a justificativa de que ela nada mais é que um resquício da ditadura. Com o movimento de protesto dos intelectuais, estudantes e operários mineiros, que se preparam agora para uma

campanha contra a Lei de Segurança Nacional, espera-se que a proposição da lei seja aprovada e os parlamentares e o DOPS seja extinguido.

PROVIDÊNCIAS

Os dois intelectuais presos não têm nenhuma penalidade pelo DOPS. O delegado Raimundo Tomás não permite que eles sejam visitados senão às 16 horas, sábados e domingos, com o fim de evitar a presença de familiares e amigos, principalmente os que vivem em casa com a família. Como principal motivo o que levou os amigos, que são muitos e generosos, pois a alimentação fornecida ao DOPS é, como eles mesmos dizem, «de amarelo».

O advogado Deão Figueiredo impetrou «habeas-corpus» em favor de Aldo Sagaz e Vicente de Abreu. O juiz Carlinho Mairink solicitou informações do DOPS e o delegado pediu prazo para a transcrição das

certidões. O prazo foi concedido e, de posse das certidões uma semana mais tarde, o juiz declarou-se incompetente para julgar o processo. Isso fez com que ele fosse parar nas mãos do promotor Sizenando de Barros, que deverá dizer para o juiz Armando Pinto Monteiro, por esses dias, se Vicente de Abreu e Aldo Sagaz cometeram de fato crime contra a segurança nacional ao tentarem editar um livro sobre a realidade social brasileira.

O promotor tem prazo até terça-feira para dar sua decisão, mas ela deverá ser ratificada pelo juiz. E o juiz Armando Pinto Monteiro poderá ainda devolver o processo ao Delegado Raimundo Tomás para sua complementação, o que poderá prejudicar a Vicente de Abreu e Aldo Sagaz, que teriam de esperar ainda alguns dias presos no DOPS. Acredita-se, no entanto, que o parecer do promotor será favorável e amanhã ou depois os dois intelectuais estarão em liberdade e com o entusiasmo necessário para dar seguimento ao projeto que iniciaram e que a polícia fascista do sr. Magalhães Pinto interrompeu por 20 dias.

DENUNCIADOS

Aldo Sagaz escreveu o livro «Pela Revolução Antimperialista e Antifeudal» e pediu a Vicente de Abreu, seu amigo, para desenhá-lo a capa. Para causar a publicação, concordaram em mandar imprimir algumas centenas de bônus, aproveitando o mesmo desenho feito para a capa: camponeses que exigem terra para trabalhar sendo acudidos pela polícia, armada de baionetas e metralhadoras.

Antes mesmo de receberem os bônus, os intelectuais foram presos pelos agentes do DOPS, que chegaram dizendo que aquilo atentava contra a segurança nacional. Aldo e Vicente foram levados para o DOPS e tratados como delinquentes, não lhes sendo permitido sequer telefonar para suas famílias. Só depois de três dias é que a cidade tomou conhecimento da prisão de Aldo e Vicente.

Os intelectuais foram denunciados por alguns dos alcaides, que o DOPS mantém nos meios culturais da cidade e os policiais ficaram irritados quando viram o desenho do bônus. A polícia está se intelectualizando e só gosta de arte abstrata, pois toda vez que Vicente faz um trabalho figurativo ele tem trabalho com ela. A primeira vez que isso aconteceu foi quando ele pintou um painel para o sr. Juscelino Kubitschek.

CONTEUDO DA ARTE

O delegado Raimundo Tomás do Departamento de Ordem Política e Social, acha que o livro de Vicente e Aldo significa subversão da ordem e convite à revolução. No entanto, o que os dois intelectuais dizem nele já foi dito por muita gente antes deles e já serviu de tema inclusivo para discursos do presidente da República e do primeiro-ministro e para as duas Declarações do Episcopado Brasileiro. O livro, que não seria o primeiro sobre o assunto a ser posto à venda no Brasil, mostra apenas como se encontra o país, citando dados estatísticos da ação dos tristes estrangeiros e do sistema feudal de exploração da terra.

Quando ao desenho de Vicente de Abreu, retrata também uma situação real no Brasil, pois ninguém ignora a ocorrência de fatos como o pintado pelo artista — a polícia ameaçando camponeses — que simboliza uma realidade vivente de Abreu diz que, apesar de fazer, durante cinco anos, desenhos e pinturas abstratas, faz um figurativo e venho parar na cadeia. A lei de Segurança Nacional não especifica e condena a arte, que deve fugir à alçada dos governos e ser livre. Como foi preso, milhares de outros pintores também poderiam ser presos segundo as leis dos agentes do sr. Magalhães Pinto.

BA: CANDIDATOS NACIONALISTAS REALIZAM PALESTRAS EM ITABUNA

O deputado federal Fernando Santana, candidato a reeleição e o economista e jornalista Aristeu Nogueira, candidato a deputado estadual, realizaram, dia 31 de agosto, na Cooperativa Agrícola de Itabuna, conferências sobre problemas nacionais e locais.

A palestra do deputado Fernando Santana obedeceu ao tema «Desenvolvimento do Brasil e Reformas de Base», tendo o parlamentar apresentado farto material estatístico para mostrar que o país vem sofrendo grande espoliação com o domínio dos tristes estrangeiros,

principalmente norte-americanos. O deputado chamou a atenção dos presentes para a caducidade de nossa estrutura agrária baseada no latifúndio.

Corroborando suas palavras, Fernando Santana afirmou só compreender o desenvolvimento real do Brasil com perspectivas nacionalistas, com a libertação política e econômica do país das garras dos tristes e com a realização de uma reforma agrária radical.

PROBLEMAS REGIONAIS

Em breves palavras, o economista Aristeu Nogueira

abordou os problemas fundamentais da região cacaueira. Definindo suas principais características, apontou como causas básicas da estagnação econômica que ora se verifica a falta de uma ajuda efetiva aos cacauicultores — econômica e técnica —, a política de preços ditada pelos Estados Unidos para o cacau e a presença da monocultura.

Entre os demais problemas abordados, o economista Aristeu Nogueira destacou o da construção do porto de Ilhéus como uma necessidade inadiável para a sobrevivência da região.

Terror Econômico Sobre as Eleições na Paraíba

A campanha eleitoral na Paraíba prossegue com grande intensidade, com os candidatos nacionalistas fortalecendo suas posições, para desespero das forças reacionárias, que estão apelando para todos os recursos a fim de viciar o processo eleitoral no Estado.

Jornais locais denunciam a ofensiva da corrupção e do terrorismo econômico através do Instituto Brasileiro de Ação Democrática. O

IBAD, como vem fazendo em outros Estados, está lançando mão de todos os métodos para evitar a eleição dos candidatos nacionalistas.

Um desses métodos é a compra de títulos eleitorais no interior, nas zonas de maior influência dos nacionalistas, como Sapé, Santa Rita, Mamanguape, Rio Tinto e outros municípios. Pagando cinco mil cruzeiros por título, o IBAD visa forçar a abstenção nessas regiões e, assim, prejudicar a eleição dos nacionalistas.

Eleitorbrás. Esse seu combate às soluções nacionalistas para os problemas cazeiros, aliás, vem de longa data. Em 1954, por exemplo, lutou com todas as armas, inclusive o suborno, para impedir o monopólio estatal do petróleo, batendo-se ferozmente contra a Petrobrás.

Por já vez, a candidatura nacionalista do deputado José Joffily, à Câmara Federal e ao Senado, ganha substância, como o provam as recentes manifestações populares em Patos e Areia. Nas duas cidades realizaram-se gigantescas concentrações de trabalhadores em apoio à luta do parlamentar contra os conchavos das cúpulas partidárias e em defesa de soluções nacionais para os problemas do país.

Em sua campanha, José Joffily mostra que abandonou o PSD e ingressou no PSB, há poucos meses, a fim de ter mais condições de lutar ao lado do povo, preferindo estar à frente da luta pela reforma agrária a acomodarse e ficar bem junto às cúpulas partidárias, participando da exploração dos latifúndios, banqueiros e milionários sobre as massas trabalhadoras.

«REVISTA DE ESTUDOS SOCIO-ECONÔMICOS»

Já está circulando o n. 5, correspondente aos meses de maio-junho, da revista do Departamento Inter-sindical de Estatística e Estudos Socio-Econômicos.

Além dos índices de custo de vida e dos índices socio-econômicos regularmente publicados, a «R.E.S.E.», apresenta alguns artigos de interesse para a análise dos problemas da mão-de-obra e sua organização.

Assim, no campo da Previdência Social, destaca-se o trabalho de Francisco L. Torres de Oliveira, da Divisão de Seleção e Aperfeiçoamento do IAPI, sobre «Aspectos da Assistência e Previdência Social aos Empregados Domésticos», ao lado da continuação da série de artigos elaborados por outro técnico do IAPI, Armando de Oliveira Assis, sobre os aspectos gerais da Previdência Social.

O dr. Agostinho B. Parente, advogado de numerosos sindicatos de trabalhadores, da capital, na seção de Direito do Trabalho, tece considerações a respeito da atualização das normas da Consolidação Trabalhista e do funcionamento da Justiça do Trabalho, estabelecendo, de forma muito feliz e compreensiva, as relações existentes entre o processo judiciário — reclamação trabalhista — e as condições inflacionárias de nossa economia.

Coube ao DIEESE a realização do estudo crítico sobre o Plano Nacional de Habitação, lançado pelo então ministro do Trabalho, dr. André Franco Montoro.

A «Revista de Estudos Socio-Econômicos» traz ainda uma nota sobre «Livros e Revistas» e vasto material sobre as atividades sindicais e profissionais da mão-de-obra, do país e do exterior.

Logo que souberam da prisão arbitrária e ilegal os círculos intelectuais e artísticos de Belo Horizonte se movimentaram no sentido de conseguir a libertação de Vicente de Abreu e Aldo Sagaz. O matutino «Correio de Mi-

REACIONÁRIO

O candidato Argemiro Figueiredo, que pretende reeleger-se para o Senado, vem sendo apontado pelas forças populares como o representante da reação e do entreguismo no Estado. Lembram os paraibanos que se trata de um dos maiores beneficiários da rendosa indústria das secas, que lançou à miséria milhares de trabalhadores e enriqueceu meia-dúzia de seus filhos, com o combate a medidas acertadas da SUDENE, aferrado às verbas do DNOC.

Contra a Industrialização do Nordeste, Argemiro é advogado da Light, sendo um dos principais adversários da

DEMOCRACIA VIOLENTA

Vicente de Abreu formou-se pela Escola de Belas Artes e foi, em seu tempo, o primeiro aluno de Alberto da Veiga Guignard. Já expôs várias vezes na Bienal de São Paulo e inclusive tem quadros no Museu de Arte Moderna, nasceu em Minas Gerais e, em Belo Horizonte,

REPERCUSSÃO

Logo que souberam da prisão arbitrária e ilegal os círculos intelectuais e artísticos de Belo Horizonte se movimentaram no sentido de conseguir a libertação de Vicente de Abreu e Aldo Sagaz. O matutino «Correio de Mi-

VIOLENCIA

Aldo Sagaz e Vicente de Abreu estão presos há quase um mês em Belo Horizonte pelo simples fato de haverem escrito e ilustrado um livro em que, com dados estatísticos, mostram a atual situação do país, esmagado e espoliado pelo latifúndio e pelo imperialismo. Na foto os dois intelectuais na prisão.



ARAQUI: FUNDADA ASSOCIAÇÃO DOS OPERÁRIOS DA CONSTRUÇÃO CIVIL

BELO HORIZONTE (Da Sucursal) — Araquai, cidade do norte de Minas, vai entrar para a área sindical, com a fundação da Associação Profissional dos Trabalhadores na Indústria de Construção Civil da cidade. A fundação da entidade está sendo providenciada pelo carpinteiro Liberato

Ferreira Pinto, que já tem alguns conhecimentos sobre questões sindicais e trabalhistas. No início deste mês, ele esteve no Congresso Sindical e disse que a Associação de Araquai, primeira entidade sindical local, vai ser uma das mais fortes do Estado.

BANCÁRIOS DE PERNAMBUCO DEFENDEM A CANDIDATURA DE GILBERTO AZEVEDO

A Confederação Nacional dos Trabalhadores nas Empresas de Crédito (CONTEC), a Federação dos Bancários do Norte e Nordeste e o Sindicato dos Bancários de Pernambuco lançaram dia 8 uma nota oficial conjunta defendendo a legitimidade da candidatura de Gilberto Azevedo a deputação estadual, contra a qual o conhecido integralista Wandenkolk Wanderley requereu impugnação.

Diz a nota que as organizações defendem «o direito de um cidadão, que não pode ser restringido. Defendemos, agora, nosso colega Gilberto Azevedo, como temos defendido, sempre, os direitos dos cidadãos brasileiros, especialmente dos trabalhadores».

Os motivos alegados pelo vereador Integralista para impugnar a candidatura de Gilberto Azevedo chegam a ser ridículos. Rotulando-o de «perigoso agitador», Wandenkolk Wanderley acusa o líder bancário de haver «assinado um manifesto contra

a carestia», de ter telegrafado ao governador Juraci Magalhães «protestando contra violências policiais praticadas contra pacífico comércio promovido por bancários, trabalhadores e estudantes». E por aí seguem as acusações, incluindo-se entre elas o fato de Gilberto Azevedo haver visitado Cuba.

«Os bancários que assinam a nota afirmam confiar na Justiça Eleitoral, que, repudiando a impugnação proposta, estará defendendo a Democracia

A nota termina denunciando Wandenkolk como «um inimigo da democracia e os torpes processos que utiliza, a fim de impedir ao povo, especialmente aos trabalhadores, de modo particular aos bancários, o direito de exercer a livre escolha de seus legítimos representantes (...). Este legítimo direito não pode ser retirado ao povo por quem quer que seja, muito menos pelo sr. Wandenkolk Wanderley, ou pela «polícia» a que recorreu.



PE: Candidatura Arraes Avança Apesar do Terror Desencadeado Pelo Esquema IBAD-Cid-Cleofas

Com o dinheiro do IBAD correndo forte, financiando os candidatos do esquema Cid-Cleofas, continuam as violências e outros métodos políticos espúrios em Pernambuco contra a candidatura nacionalista de Miguel Arraes ao governo estadual.

No interior, principalmente, a campanha chega ao auge, com tentativas de homicídio, inclusive, contra os democratas que trabalham para eleger o candidato nacionalista. Semana passada, dois camponeses e um operário de Limoeiro — Antônio Lopes, Euclides Oliveira e Manuel Francisco de Souza — estiveram na capital pernambucana a fim de solicitar garantias de vida, pois estão ameaçados de morte pelo prefeito local, Serafim Ricardo da Silva, pelo fato de fazerem propaganda de Arraes.

Fatos idênticos ocorrem em outros municípios. Em Beserros, por exemplo, herdeiros situacionistas quebraram um jipe e rasgaram a propaganda eleitoral de Arraes, além de ameaçar com armas de fogo o deputado Eudes Costa.

Em Ouricuri o chefe de polícia, cleofasta, atacou a tiros um jipe da campanha do prefeito de Recife, tendo seus ocupantes logrado escapar imprimindo grande velocidade ao veículo. Mais

adiante porém, foram eles novamente atacados a tiros do fuzil, que estouraram um dos pneus do jipe, desta vez por um carro dirigido pelo prefeito local, o cidista Sebastião Siqueira Campos. Além desses atentados à bala, a polícia prendeu um sapateiro partidário de Arraes e multou um pequeno comerciante em CR\$ 65.000,00, prometendo, por intermédio do deputado Felipe Coelho, perdoar a dívida caso ele vote em Cleofas.

Enquanto isso, a população de Bodocó vive em pânico com as "façanhas" da polícia local, comandada pelo delegado Luis Costa Araújo, que manda seus soldados subirem nos palanques para tumultuar os comícios nacionalistas.

Também em Carpina o quadro é o mesmo. Em plena praça central, dia 6, foram presos dois trabalhadores, Severino José da Silva e Cereino Francisco das Chagas, pelo simples fato de defenderem o candidato Miguel Arraes.

MÉTODOS SUJOS

Além das violências físicas, outros métodos baixos são utilizados pela facção golpista encabeçada pelo trio IBAD-Cid-Cleofas, desespeçada com o ascenso da candidatura nacionalista ao governo de Pernambuco.

No início do mês, o Comitê Central do movimento pró-Miguel Arraes foi obrigado a publicar nos jornais uma nota oficial denunciando a atividade dos adversários, que estão realizando falsos comícios-replicas, a polícia prendeu um sapateiro partidário de Arraes e multou um pequeno comerciante em CR\$ 65.000,00, prometendo, por intermédio do deputado Felipe Coelho, perdoar a dívida caso ele vote em Cleofas.

Enquanto isso, a população de Bodocó vive em pânico com as "façanhas" da polícia local, comandada pelo delegado Luis Costa Araújo, que manda seus soldados subirem nos palanques para tumultuar os comícios nacionalistas.

Também em Carpina o quadro é o mesmo. Em plena praça central, dia 6, foram presos dois trabalhadores, Severino José da Silva e Cereino Francisco das Chagas, pelo simples fato de defenderem o candidato Miguel Arraes.

das Princesas no próximo período.

A esquina da "Berti", onde o provocador Amaral Neto foi valado e escorraçado pelo povo, transformou-se no QO nacionalista do centro da capital. Diariamente, às 18 horas, os estudantes realizam comícios de grande repercussão.

Nos bairros de Recife, enquanto o candidato percorre o interior do Estado, prossegue com grande êxito a campanha. Nos comícios são exibidos "slices" mostrando as realizações de Arraes à frente da Prefeitura, com o povo aclamando o nome do candidato nacionalista.

Em grandioso comício realizado dia 4 no subúrbio de Ca naragibe, onde falaram Miguel Arraes, Paulo Guerra, Barbosa Lima Sobrinho e José Ernirio de Moraes, o prefeito de Recife denunciou que "o candidato do IBAD, vazão de mensagem, está apelando para os ataques pessoais, provocações e calúnias consecutivas".

Os oradores chamaram a atenção do povo para o fato de dinheiro que está sendo despejado pelos adversários, em sua violenta campanha de difamações através de caras matéricas pagas nos jornais e caros programas de televisão.



NO INTERIOR

As duas fotos que publicamos nesta página são da campanha de Miguel Arraes no interior de Pernambuco. O clichê do alto mostra o candidato nacionalista falando num comício. O de baixo fixa um aspecto

PADRE ALIPIO DEIXA DE SER MESTRE PARA SER ALUNO DO POVO:

«Perdi um Pequeno Púlpito Mas Ganhei Tôdas as Praças»

O padre Alipio de Freitas, professor universitário no Maranhão, recentemente sequestrado durante um comício eleitoral em Recife, dirigiu ao Arcebispo de São Luiz do Maranhão a seguinte carta:

Recife, 25 de agosto de 1962.

Deus guarde Vossa Excia. Revma.

"A lição das, em jornal desta cidade, sem surpresa, um excerpto da Mensagem de V. Excia. Revma., que a mim e as minhas atividades se refere, quer no Brasil, quer no Exterior.

"Jamais imaginei a possibilidade de ter, publicamente, me dirigir a V. Excia. Revma., não apenas por uma questão de gratidão e amizade, mas principalmente porque durante muito tempo V. Excia. Revma. foi para mim o tipo ideal de homem da Igreja. Visitei realmente a União Soviética, onde participei do Congresso Mundial pelo Desarmamento e pela Paz, tive largos entendimentos com sacerdotes poloneses, húngaros, que também participaram do Congresso, passei, ao convite do Ministro da Saúde, quinze dias na Tescoslováquia.

"Nem a minha participação no Congresso da Paz, em Moscou, nem as visitas aos países socialistas eram segredos para V. Excia. Revma., pois de tudo o avisei por carta no mês de maio próximo passado.

"Aquilo que vi, observei e senti nos países socialistas não pode descrever-se numa simples carta e por isso estou preparando um livro sobre a mais extraordinária e rica experiência de toda a minha vida, pois me sinto na obrigação, sobretudo, de terminar de vez, esclarecendo todos, com a verghonhosa justificação da chamada "Igreja do Silêncio".

"É preciso terminar de vez com essa vergonhosa escamoteação da Verdade, organizada pelo imperialismo, pelos belicistas e pelos cristãos de ma fé, escamoteação essa que só tem prejudicado e humilhado as florescentes e extraordinariamente vivas cristandades dos países socialistas.

"A minha visita ao Mundo Socialista não teve, por

um, a humilhante finalidade de tantas e tão repetidas visitas de muitos altos dignitários da Igreja aos países-chaves do mundo capitalista.

"Não fui ao Mundo Socialista pedir, de mão estendida, humilhado como um mendigo, como sempre fazem os que visitam a humilhada pátria do fascista De Gaulle, do revanchista Adenauer ou desse "play-boy" imbecil, Kennedy, que prega liberdade aos quatro cantos do mundo e manda invadir Cuba.

"Fui, sim, ao Mundo Socialista, mas para poder observar e sobretudo sentir a transformação de um povo, ontem escravo da mesma escravidão em que nos hoje vivemos, no único senhor dos seus destinos.

"De regresso não trouxe nem dinheiro, nem máquinas, como aqueles que visitam o mundo capitalista; di-heiro e máquinas que, no fundo, são sangue e vida de brasileiros explorados pelo imperialismo, pelo capitalismo internacional; trouxe, sim, a certeza inabalável de que o único caminho para a felicidade dos povos, do Brasil, é a conquista do Poder pelo Povo.

"A marcha do povo para o poder e a conquista do poder pelo povo chamam as elites do latifúndio, do capitalismo e do imperialismo revolução, subversão da ordem, atentado à legalidade; nós, os que vivemos com o Povo e para o Povo, sabemos que essa ordem que ali está é sinônimo de baderna, que essa legalidade é apenas a imoralidade legalizada que essa civilização cristã é pura e simplesmente um "talião" ao Evangelho.

"Imagine V. Excia. Revma. o seguinte quadro estatístico sumário e veja em números o tipo de legalidade que os legalistas defendem, qual o tipo de civilização cristã em que vivemos:

"2040 crianças mortas por dia de fome e de miséria; 100.000 crianças mortas por ano, antes de completarem um ano de existência; 100.000 brasileiros mortos por ano de tuberculose; meio milhão de prostitutas; 37 milhões de brasileiros que nunca calçaram sapatos; 51 milhões de brasileiros passando fome permanentemente; 65 por cento de brasileiros analfabetos; 40 milhões de camponeses sem terra ou de pouca terra; 900 mil favelados no Rio de Janeiro; 150 mil camponeses em Pernambuco; o número de malocas, de palafitas, de choças, de barracos crescendo vertiginosamente em tôdas as cidades do Brasil. Poderia aumentar o quadro, fazer uma estatística interminável, acentuar os contrastes, mas não o julgo necessário, de vez que a V. Excia. Revma. sobeja inteligência para somente com este quadro compreender, analisar o tipo, o caráter da civilização cristã que vivemos no Brasil.

"E nem me venham com essa história de "liberdade" já que no mundo capitalista, que teimam em chamar de cristão, e "mundo livre", e em especial nos povos subdesenvolvidos, a única "liberdade" que existe, que se realiza de fato, é a de o explorador, protegido pelas leis, que ele mesmo fez, continuar explorando, e a de o explorado ter de suportar

uma humilhante finalidade de tantas e tão repetidas visitas de muitos altos dignitários da Igreja aos países-chaves do mundo capitalista.

"Não fui ao Mundo Socialista pedir, de mão estendida, humilhado como um mendigo, como sempre fazem os que visitam a humilhada pátria do fascista De Gaulle, do revanchista Adenauer ou desse "play-boy" imbecil, Kennedy, que prega liberdade aos quatro cantos do mundo e manda invadir Cuba.

"Fui, sim, ao Mundo Socialista, mas para poder observar e sobretudo sentir a transformação de um povo, ontem escravo da mesma escravidão em que nos hoje vivemos, no único senhor dos seus destinos.

"De regresso não trouxe nem dinheiro, nem máquinas, como aqueles que visitam o mundo capitalista; di-heiro e máquinas que, no fundo, são sangue e vida de brasileiros explorados pelo imperialismo, pelo capitalismo internacional; trouxe, sim, a certeza inabalável de que o único caminho para a felicidade dos povos, do Brasil, é a conquista do Poder pelo Povo.

"Porque voltei do Mundo Socialista com uma nova visão da Igreja, aprendida junto aqueles que para salvar os valores cristãos do seu povo e a independência de suas Patrias houveram de sofrer por anos seguidos a dureza e as violências dos campos de concentração dos nazi-fascistas, e que não estou mais disposto a ficar limitado pela estreiteza de uma jurisprudência obsoleta, que me impede de levar a Mensagem de Libertação onde se faz necessário levá-la.

"Adenais, quando constato, análise as ligações e compromissos da quase totalidade da Hierarquia com o latifúndio, o capitalismo e até mesmo o imperialismo, opressores e escravizadores dos povos, e ponho limites de "conveniência" à Mensagem do Evangelho, prefiro ficar com o povo humilhado, explorado e escravizado, com o povo do Evangelho, não aceitando compromissos que, porque atraíam o povo, atraíam igualmente o Evangelho.

"O tempo dirá quem procedeu cristamente; se eu que fiquei com o povo contra a exploração, se aqueles que ficaram com a exploração contra o povo.

"Perdi um pequeno púlpito de uma pequena capela do Colégio — mas ganhei tôdas as praças, tôdas as ruas, tôdas as encruzilhadas, tôdos os campos e montanhas do Brasil, pois onde houver povo aí estarei para levar-lhe a Mensagem de Cristo.

"Renunciei a uma cátedra de professor, deixei de ser mestre para de novo ser aluno, para aprender do povo novas e belas lições de amizade, de paz, de fraternidade, de esperança e de bondade.

Renunciei, mas temporariamente, pois quando o invés de 1,2 por cento da população do Brasil, dos privilegiados, os filhos de camponeses e operários puderem cruzar as portas da Universidade, hei de voltar de novo a minha cátedra de História, sobretudo para conservar na memória desses novos estudantes a lembrança da opressão passada e a grandeza da luta do povo pela sua emancipação e libertação.

"Quanto ao exercício do Ministério Sacerdotal, nunca fui tão perfeitamente agora, apesar dos avisos idiotas das Câmaras Arceidocesmas do Rio de Janeiro e do Recife; idiotas e mentirosos, pois quando deixei o Maranhão para ganhar o Brasil fui por minha livre e espontânea vontade, como aliás podia fazê-lo, pois não é a Arquidiocese de São Luiz do Maranhão a minha diocese de origem."

tenho uma pedra para encostar a cabeça.

"A minha família é a Família de cada camponês, de cada operário, de meus irmãos são os humildes, os humilhados, os pobres, os explorados, os que moram em morambos e em favelas, os analfabetos, os que morrem de fome, de miséria, de sofrimento pelas ruas e calçadas, pelas estradas.

"Os altos Sacerdotes se levantam contra mim; os vendilhões da Pátria e os inimigos do Povo me preparam ciladas, mas o discípulo não é mais do que o Mestre e eles O expulsaram do Templo e O condenaram a morte.

"Nada nem ninguém me poderá desviar do caminho que o Evangelho e a minha condição de Sacerdote do Povo me impuseram. V. Excia. Revma. e todos os que de perto me conhecem avaliarão perfeitamente o valor e o sentido dessa minha afirmação. Por preço algum trarei a minha condição de Sacerdote do Povo. Porque vivemos num mundo onde as elites traíram o Povo e onde o Povo parecia ter perdido a esperança é que o Evangelho se apresenta como uma Revolução em Marcha.

"Mas não foi por causa de Sua Mensagem e, de Seu Evangelho, que o Cristo teve de andar de cidade em cidade, perseguido às vezes pelos poderosos, não foi por causa desse mesmo Evangelho que éis o pregarinho numa cruz, como um agitador, como um malfeitor comum?

"O Evangelho sempre foi Revolução, sempre foi Libertação, e quando perde suas características e se acomoda deixa de ser o Evangelho, para tornar-se uma traição.

"Já vai longe esta carta, mais é necessário que tal aconteça, para que nem V. Excia. Revma. nem ninguém fique com dúvidas a meu respeito, ou das minhas atividades. Faço ainda questão de frisar que as minhas atividades nada têm de comum com a política, pois dela desrei inteiramente e a julgo em absoluto incapaz de resolver os grandes problemas do Brasil. Se acreditasse em política, se acreditasse ainda em eleições, seria candidato e V. Excia. Revma. sabe que tinha tôdas as condições para disputar uma cadeira do Congresso.

"Mas dessa política, porque está totalmente desvinculada dos interesses do Povo, e porque se transformou num meio, num modo de envergonhar a Pátria, vendendo-a, só quero distância, e todos os dias peço a DEUS que da tentação de nela tomar parte me livre.

"Se às vezes apareço em lado de homens públicos ou políticos, faço-o não como apoio ao processo político, ao qual nem éis mesmos acreditam, mas porque somos companheiros de nossa jornada, irmãos de ideal, soldados da mesma luta.

"Se V. Excia. Revma. duvidar daquilo que afirmo, mande alguém escutar-me na praça pública ou nas ruas, em todos os lugares onde falo publicamente, e terá a confirmação do que ora estou escrevendo. Não sou nem quero ser político — quero, sim, e isto me basta, ser um evangelista de Cristo.

"Agradecendo a bondade e a distinção que sempre fui tratado e distinguido na Arquidiocese do Maranhão, tanto por V. Excia. Revma. como pelo Clero, que sempre me dispensou a mais fraternal amizade, me subscrevo, de todo o coração, servo e amigo dedicado em Cristo."

"Mas dessa política, porque está totalmente desvinculada dos interesses do Povo, e porque se transformou num meio, num modo de envergonhar a Pátria, vendendo-a, só quero distância, e todos os dias peço a DEUS que da tentação de nela tomar parte me livre.

"Se às vezes apareço em lado de homens públicos ou políticos, faço-o não como apoio ao processo político, ao qual nem éis mesmos acreditam, mas porque somos companheiros de nossa jornada, irmãos de ideal, soldados da mesma luta.

"Se V. Excia. Revma. duvidar daquilo que afirmo, mande alguém escutar-me na praça pública ou nas ruas, em todos os lugares onde falo publicamente, e terá a confirmação do que ora estou escrevendo. Não sou nem quero ser político — quero, sim, e isto me basta, ser um evangelista de Cristo.

"Agradecendo a bondade e a distinção que sempre fui tratado e distinguido na Arquidiocese do Maranhão, tanto por V. Excia. Revma. como pelo Clero, que sempre me dispensou a mais fraternal amizade, me subscrevo, de todo o coração, servo e amigo dedicado em Cristo."

"Mas dessa política, porque está totalmente desvinculada dos interesses do Povo, e porque se transformou num meio, num modo de envergonhar a Pátria, vendendo-a, só quero distância, e todos os dias peço a DEUS que da tentação de nela tomar parte me livre.

"Se às vezes apareço em lado de homens públicos ou políticos, faço-o não como apoio ao processo político, ao qual nem éis mesmos acreditam, mas porque somos companheiros de nossa jornada, irmãos de ideal, soldados da mesma luta.

"Se V. Excia. Revma. duvidar daquilo que afirmo, mande alguém escutar-me na praça pública ou nas ruas, em todos os lugares onde falo publicamente, e terá a confirmação do que ora estou escrevendo. Não sou nem quero ser político — quero, sim, e isto me basta, ser um evangelista de Cristo.

"Agradecendo a bondade e a distinção que sempre fui tratado e distinguido na Arquidiocese do Maranhão, tanto por V. Excia. Revma. como pelo Clero, que sempre me dispensou a mais fraternal amizade, me subscrevo, de todo o coração, servo e amigo dedicado em Cristo."

"Mas dessa política, porque está totalmente desvinculada dos interesses do Povo, e porque se transformou num meio, num modo de envergonhar a Pátria, vendendo-a, só quero distância, e todos os dias peço a DEUS que da tentação de nela tomar parte me livre.

"Se às vezes apareço em lado de homens públicos ou políticos, faço-o não como apoio ao processo político, ao qual nem éis mesmos acreditam, mas porque somos companheiros de nossa jornada, irmãos de ideal, soldados da mesma luta.

"Se V. Excia. Revma. duvidar daquilo que afirmo, mande alguém escutar-me na praça pública ou nas ruas, em todos os lugares onde falo publicamente, e terá a confirmação do que ora estou escrevendo. Não sou nem quero ser político — quero, sim, e isto me basta, ser um evangelista de Cristo.

"Agradecendo a bondade e a distinção que sempre fui tratado e distinguido na Arquidiocese do Maranhão, tanto por V. Excia. Revma. como pelo Clero, que sempre me dispensou a mais fraternal amizade, me subscrevo, de todo o coração, servo e amigo dedicado em Cristo."

Anúncio Classificado

ADVOGADO — Rubens Pereira Pinto — Horário: das 2as. às 6as. feiras, das 13 às 19 horas. Rua Silveira Martins, 70 — 2º andar — s/210. Tel.: 32-6822 — S. Paulo

FOLHETOS

- LEIAM:**
- Conferências dos Representantes dos Partidos Comunistas e Operários — Cr\$ 40,00
 - Programa e Estatutos do Partido Comunista Brasileiro — Cr\$ 15,00
 - Resolução dos Comunistas Sobre a Crise Política e o Governo Jango-Tancredo Neves — Cr\$ 10,00
 - Carta de Alforria do Camponês (em versos) De Rafael de Carvalho — Cr\$ 20,00
- Pedidos pelo Reembolso Postal (mais de 5 exemplares) a:
- Editora Aliança do Brasil Ltda.
Av. Rio Branco 257 — sala 905
Rio de Janeiro — Guanabara

CAMPANHA DE CALÚNIAS CONTRA O MCP VISA ATACAR ADMINISTRAÇÃO DE ARRAES

O Movimento de Cultura Popular de Pernambuco, em manifesto ao povo, repeliu energicamente as infâmias e inverdades contra ele assadas no "Diário de Pernambuco" e em programas de televisão pelo vereador Wandenkolk Wanderley.

Dias antes o MCP já desfizera calúnias veiculadas no "Jornal do Comércio", pela coluna "A Marcha da Vitória", porta-voz oficial da candidatura de João Cleofas ao governo do Estado.

As forças reacionárias do Estado, encabeçadas pelo candidato situacionista, vêm desencadeando uma torpe campanha contra o Movimento de Cultura Popular, nos mesmos moldes da que o governador da Guanabara desenvolve contra a União Nacional dos Estudantes.

TORPEZA

O indigitado vereador há dias atribuiu a outro membro da Câmara Municipal acerbas acusações ao MCP, rotulando a instituição como "antro de prostituição de mocinhas".

Tentando desfazer as acusações, que foram publicadas num jornal de Recife,

o vereador desmentiu a notícia. O jornal, contudo, afirmou que o repórter encarregado de fazer a cobertura da Câmara "reproduziu fielmente os debates havidos".

O integralista fez dramáticas encenações pela televisão, dizendo que daria um tiro na cabeça se não pudesse provar o que afirmava.

E continuou sua campanha de calúnias, acusando o MCP de utilizar suas viaturas para a campanha política eleitoral ora em curso em Pernambuco.

OBRAS DO MCP

O documento publicado pelo Movimento de Cultura Popular relembra as opiniões de pessoas de grande projeção nos meios culturais e governamentais, como o Darcy Ribeiro, do Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais, e Abgar Renault, do Conselho Federal de Educação, e Oliveira Brito, ex-Ministro da Educação, tôdas elogiosas ao trabalho do MCP.

Em seguida a nota alinha as principais realizações do

MCP, que tanto têm contribuído para aumentar os conhecimentos e a consciência do povo e para democratizar a cultura. Esse trabalho vai desde a alfabetização de crianças e adultos, até palestras de grande vulto, como os círculos de cultura debatendo sistematicamente os problemas brasileiros e a promoção de Festivais de Cinema, Teatro e Música.

PROVOCAÇÃO ELEITORAL

A campanha desencadeada agora contra o Movimento de Cultura Popular visa sem dúvida influir no eleitorado pernambucano, indispondo-o com o prefeito de Recife, Miguel Arraes, de vez que o MCP é uma instituição da Prefeitura da capital do Estado.

A nota, que é assinada por todos os diretores do MCP, termina advertindo que ataques dessa ordem, planejados, coordenados e desfechados às vésperas das eleições têm um só objetivo: amesquinhar, com propósitos escusos, obra administrativa séria, patriótica e apolítica, que, segundo o testemunho de alguns dos maiores educadores brasileiros, honra as tradições culturais do Recife.

Antônio Maidana Terá Asilo na Tchecoslováquia

Regresso do Paraguai no mês passado, a delegação brasileira que foi à Assunção interceder junto ao governo daquele país, no sentido de ser apresada a libertação dos professores Antônio Maidana, Júlio Rojas e Ananias Maidana, encarcerados há vários anos.

A delegação, que viajou por iniciativa da Associação Brasileira de Solidariedade ao Povo do Paraguai (ABSPP), estava composta pelo general Lauro Rebelo Ferreira da Silva, professor Henrique Miranda, representante oficial do Sindicato dos Professores do Rio de Janeiro, e sra. Elza Soares Ribeiro, diretora da revista ILLA (Ilustração Latino-Americana) e representante da Comissão Feminina de Intercâmbio e Amizade.

Na capital paraguaiá, a delegação esteve com o vice-ministro do Interior, sr. Nelson Villate, que afirmou que a libertação dos presos seria concedida caso recebessem asilo num país extraterritorial, hipótese que já havia sido discutida com a delegação uruguaia que esteve anteriormente no Paraguai, onde já estivera também uma comitiva chilena, tratando do mesmo

assunto, tendo à frente o sr. Clotário Blest, dirigente da Confederação dos Trabalhadores do Chile.

Dias depois, chegava a notícia, por telegrama, de que o governo da Tchecoslováquia concordara em dar asilo aos três professores, fato que foi comunicado ao governo paraguaiá em nome das delegações do Chile, Brasil e Uruguai, em nota encaminhada através do embaixador do Uruguai naquele país.

Com passagens aéreas fornecidas pela Federação Tchecoslovaca de Educadores, encontra-se no Paraguai uma delegação da Federação Uruguaia do Magistério tratando das providências finais para a viagem de Antônio Maidana, Júlio Rojas e Ananias Maidana para a Tchecoslováquia.

SOLIDARIEDADE

Essa conquista, agora em sua fase final — devendo, contudo, alertar para que a luta só deve cessar depois do embarque dos três professores —, vem coroar a grande solidariedade que se formou em torno das

vítimas da ditadura de Stroessner.

O envio da delegação brasileira à Assunção só foi possível graças ao total apoio moral e material das organizações sindicais brasileiras, que não pouparam esforços para concretizar a libertação dos presos políticos que agora devem seguir para a Tchecoslováquia.

A Associação Brasileira de Solidariedade ao Povo do Paraguai, fundada em maio deste ano, teve papel saliente no desenrolar dos acontecimentos que levaram a promessa formal do governo paraguaiá de libertar Antônio Maidana, Júlio Rojas e Ananias Maidana.

A diretoria da Associação é composta pelo general Eduardo Souza Mendes, presidente; professor Henrique Miranda, vice-presidente; Antônio Pereira da Silva Filho, vice-presidente (presidente do Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários do Rio de Janeiro); deputado Paulo Alberto, vice-presidente; deputado Valério Magalhães; dr. Vitor Espírito Santo, secretário-geral; e Oduvaldo Vianna, tesoureiro.

DCT DE DIAMANTINA: DENUNCIADAS IRREGULARIDADES

Funcionários do Departamento dos Correios e Telégrafos de Diamantina (MG) esboçaram nos denunciando inúmeras irregularidades praticadas por elementos golpistas da Diretoria Regional do DCT, naquele município, a partir do próprio diretor, que levou a repartição a verdadeira caos administrativo. Fazendo pregação golpista, os chefes da repartição insultam os trabalhadores, que vivem em clima de absoluta insegurança.

ULTAB Conclama os Camponeses à Luta: Apoio ao Comando da Greve e Ocupação Das Terras Dos Latifundiários

Estabelecendo a posição dos camponeses e assalariados agrícolas de todo o País diante da crise política, a União dos Lavradores e Trabalhadores Agrícolas do Brasil (ULTAB) divulgou ontem um manifesto assinado por seu presidente, Lindolfo Silva, e por Nestor Vera e José Puzos de Silva, respectivamente secretário e tesoureiro da entidade.

É a seguinte a íntegra do documento:

"Iniciado o chamado 'esforço concentrado' da Câmara Federal volta-se a

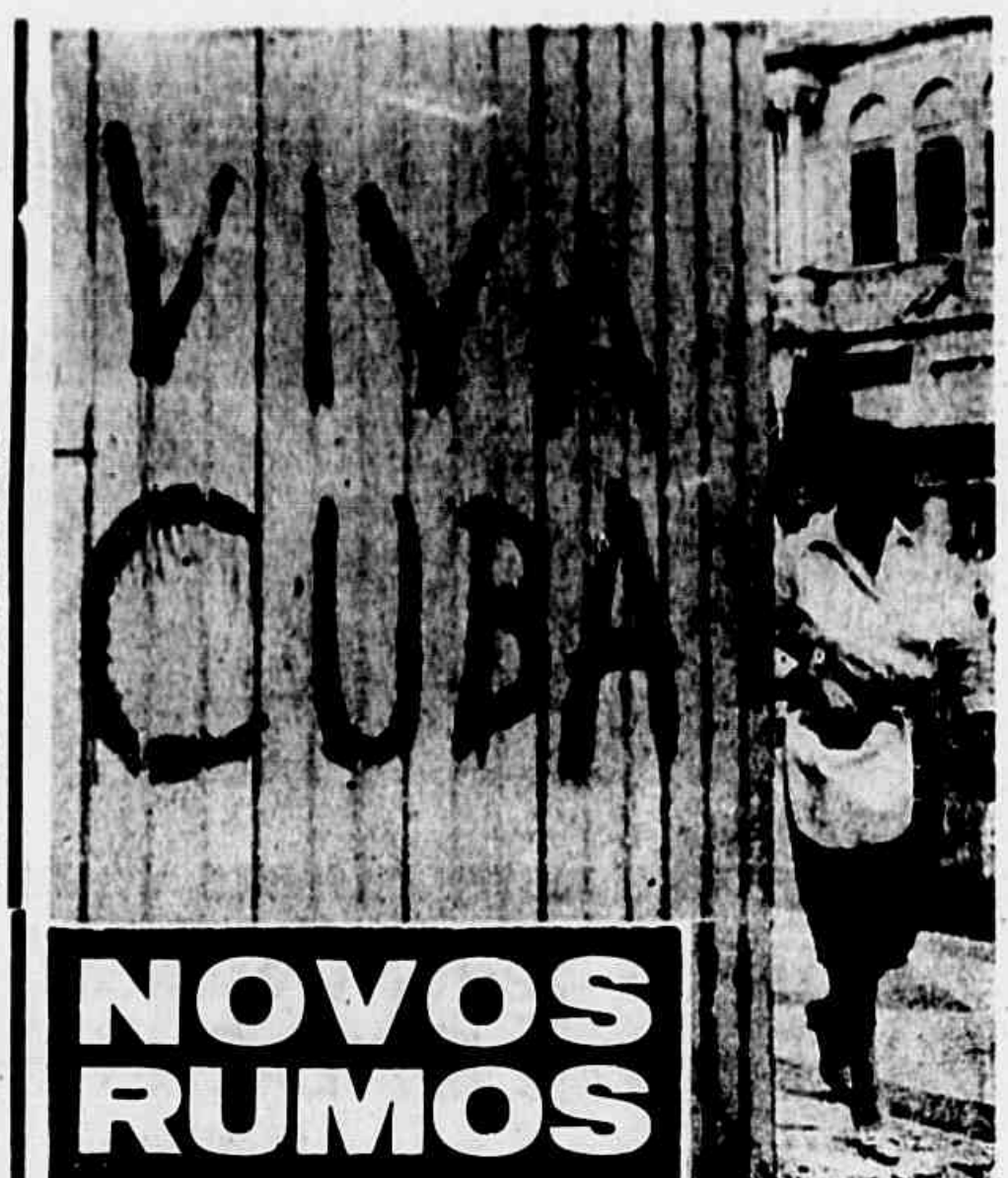
agravar a crise política que se vem desenvolvendo no País. De um lado, o presidente da República e o Conselho de Ministros exigindo da Câmara dos Deputados a delegação de poderes e uma data próxima para a realização do plebiscito. De outro lado, os agentes do imperialismo norte-americano e dos latifundiários, através de uma maioria eventual na Câmara Federal, negando a antecipação do plebiscito e concedendo apenas poderes secundários, ao mesmo tempo que dentro e fora

do Congresso, fortalecidos pela política de conciliação do poder executivo com as cúpulas partidárias, manobram no sentido de novos golpes. Enquanto isso acontecem vão sendo adiadas as reformas de base e a solução dos problemas do povo, ao mesmo tempo em que a carestia de vida e a miséria crescem assustadoramente nos lares daqueles que vivem de salários. Neste grave momento a União dos Lavradores e Trabalhadores Agrícolas do Brasil (ULTAB), em nome dos seus representados, reitera a sua solidariedade e apoio ao Comando Geral dos Trabalhadores, a CNTI e a to-

das as organizações sindicais que estão empenhadas na preparação da greve geral, e ao programa de reivindicações de nove pontos, apresentado ao presidente da República, para solução imediata. Reafirma também sua disposição de continuar mobilizando os trabalhadores do campo na luta pela conquista das decisões do seu I Congresso, realizado em Belo Horizonte no ano passado.

Com esse espírito voltamos a chamar as massas camponesas para se mobilizarem em torno de suas organizações e intensificar a luta pelas suas reivindicações e direitos fundamentais.

mente pela efetiva realização da reforma agrária, intensificando e ampliando a luta pela ocupação das terras dos latifundiários; para que unam seus esforços aos da classe operária e aos de outros setores da população na preparação e realização da greve geral e demais ações de massas contra a fome e a carestia, pela imediata realização das reformas de base pela ampliação das liberdades democráticas e a conquista de um governo nacionalista e democrático. São Paulo, setembro de 1962. Lindolfo Silva — presidente; Nestor Vera — secretário; José Puzos de Silva — Tesoureiro.



Entidades sindicais e estudantis e deputados protestam

NOVOS RUMOS

Manifestações em Todo o País Contra Ameaça Lanque de Ataque a Cuba

O agravamento da situação internacional nos últimos dias, decorrente, em grande parte, das ameaças de agressão dos Estados Unidos contra Cuba, repercutiu profundamente no Brasil. Era natural que assim acontecesse. Sabemos que a violação da integridade territorial de qualquer país do Continente constituiria uma ameaça direta e imediata ao nosso país.

Ante a inquietação geral provocada pelos furiosos ataques dos belicistas yanques, organizações e forças políticas representativas de diferentes setores da opinião pública, assim como autoridades, fizeram declarações que traçaram a decisão do povo brasileiro de solidarizar-se com o bravo povo cubano em sua resistência à agressão. Oportunidade e necessária foi a realização pelo ministro do Exterior, Sr. Afonso Arinos, de que o Brasil mantém intransigentemente sua posição de defesa da autodeterminação de todos os povos e, portanto, do povo cubano; mantem-se fiel à sua política de não-intervenção nos assuntos internos dos demais países. Esta declaração do chanceler brasileiro foi feita num encontro que manteve com dirigentes sindicais que estiveram no Itamarati.

O general Mark Clark, que veio assistir aos festejos do dia da Independência, abusou da hospitalidade do povo brasileiro e iniciou a soberania nacional atacando um país com o qual temos relações econômicas e temos o dever de manter o governo brasileiro para que aderisse à aventura dos Estados Unidos, que põe em perigo a segurança de todas as nações do Continente e a paz mundial.

Qualquer agressão contra Cuba que os Estados Unidos promovam ou patrocinem, implicará no rompimento de todos os acordos continentais, e o Brasil não poderá continuar mantendo relações com uma nação que ameace a sua soberania e se torne as nações latino-americanas. Será um ato de guerra contra os povos da América Latina a que não poderemos ficar indiferentes.

Assinam esta moção os deputados Campos Vergal, Sérgio Magalhães, Salvaor Losacco, Armando Storni, Ivete Vargas, Bento Gonçalves, José Joffily, Celso Brant, Neyva Moreira, Fernando Santana, Cláudio Freitas, Ramon de Oliveira Neto, Lício Hauer, Almino Atonio, Ferro Costa, José Saincy, Lamartine Távora, Jacob Frantz, Souza Leão, Barbosa Lima Sobrinho, Andrade Lima Filho, Waldir Simões e outros.

Assimam esta moção os deputados Campos Vergal, Sérgio Magalhães, Salvaor Losacco, Armando Storni, Ivete Vargas, Bento Gonçalves, José Joffily, Celso Brant, Neyva Moreira, Fernando Santana, Cláudio Freitas, Ramon de Oliveira Neto, Lício Hauer, Almino Atonio, Ferro Costa, José Saincy, Lamartine Távora, Jacob Frantz, Souza Leão, Barbosa Lima Sobrinho, Andrade Lima Filho, Waldir Simões e outros.

PROTESTO NO PARLAMENTO

Na Câmara Federal, não obstante ocupar o problema da crise política brasileira as atenções gerais, ainda assim se fez ouvir a palavra de protesto de parlamentares democratas contra as tentativas de agressão armada contra Cuba. Neste sentido, o deputado Celso Brant leu, ontem, da tribuna da Câmara, em nome da Frente Parlamentar Nacionalista, a seguinte moção:

A VOZ DOS ESTUDANTES

Como representante da imensa maioria dos universitários do Brasil, a União Nacional dos Estudantes enviou ao presidente da República o seguinte telegrama:

ENTIDADES SINDICAIS

O Comando Geral dos Trabalhadores, além de numerosas outras entidades sindicais de diversas cidades do País, divulgou manifesto condenando as tentativas de agressão contra Cuba e conclamando os trabalhadores a se manifestarem por diversas formas em defesa do povo cubano, direito de autodeterminação e não intervenção nos assuntos internos daquele país.

Palavras de Bom Senso

Houve, nas últimas 48 horas, uma notável mudança, em certos setores dos círculos dirigentes dos Estados Unidos, em relação a Cuba. A nota do governo soviético advertindo que uma agressão a Cuba seria o começo de uma guerra termonuclear, teve o efeito de um jato de água fria sobre as cabeças esquentadas dos militaristas yanques. O secretário de Estado, Dean Rusk, teve de reconhecer que o aumento do poderio militar de Cuba "ainda é de natureza defensiva". Como se não o fosse antes, quando os mais exaltados partidários da agressão reclamavam a invasão da República socialista das Antilhas! Agora é que descobrem o caráter defensivo do armamento cubano, como se um pequeno país de 7 milhões de habitantes pudesse alimentar designs agressivos contra uma grande potência de 180 milhões, como são os Estados Unidos. E quando esse país é um país socialista.

Assimam esta moção os deputados Campos Vergal, Sérgio Magalhães, Salvaor Losacco, Armando Storni, Ivete Vargas, Bento Gonçalves, José Joffily, Celso Brant, Neyva Moreira, Fernando Santana, Cláudio Freitas, Ramon de Oliveira Neto, Lício Hauer, Almino Atonio, Ferro Costa, José Saincy, Lamartine Távora, Jacob Frantz, Souza Leão, Barbosa Lima Sobrinho, Andrade Lima Filho, Waldir Simões e outros.

Quer dizer, as coisas retomam o seu lugar normal. E há mesmo um certo desalento nas próprias fileiras dos imperialistas. Ante o fracasso da nova investida dos Estados Unidos, o Daily Sketch, de Londres, diz que "Cuba foi a maior derrota sofrida pelo Ocidente desde a última guerra; maior do que a de Suez". De quem a culpa? Textual: "da política inepta e torpe dos Estados Unidos". Quando eles começam a se insultar assim é um bom sinal...

COMANDO CONVOCA OS TRABALHADORES

"O Comando Geral dos Trabalhadores, diante da gravidade da situação política do País, determina concentrações, a partir das 18 horas, de hoje, dia 14, em todas as sedes sindicais, onde os trabalhadores devem aguardar a palavra-de-ordem do Comando Geral, a qual será transmitida nessas concentrações. Rio de Janeiro, 14 de setembro de 1962. Pelo Comando Geral dos Trabalhadores: Dante Pelacani, Osvaldo Pacheco da Silva, Huberto Menezes Pinheiro, Rafael Martinelli, Otton Canedo Lopes, Roberto Morena, Benedito Cerqueira e Hércules Correia dos Reis."

Até 7 de Outubro

Astrojildo Pereira

Por ocasião da greve geral de 5 de julho, os porta-vozes da reação botaram a boca no mundo, cheios de ódio e também de medo, vociferando que não compete aos sindicatos operários "imiscuir-se" nas questões políticas que agitam o País. Agora, com o dispositivo de uma greve política montado pelo Comando Geral dos Trabalhadores, voltam eles a abraçar o seu ódio e ainda o medo crescente.

Para esses porta-vozes e seus patrões, a política é um privilégio das classes dominantes, matéria privada das cúpulas partidárias e dos grupos econômicos, da chamada grande imprensa e da alta hierarquia eclesiástica, dos espíritos cavaleiros da indústria anticomunista e dos vigaristas do terrorismo ideológico. Os sindicatos, os operários, os trabalhadores, os camponeses — dizem eles — não entendem disso e não devem meter-se onde não são chamados. Os estudantes também não.

As massas populares, os trabalhadores das cidades e dos campos, os estudantes e que não podem concordar com a manutenção de semelhante privilégio político, que tem permitido às classes dominantes mantiverem a seu bel prazer os negócios públicos, põem-no no mesmo plano dos seus negócios privados. É a classe operária, que forma a camada mais esclarecida e organizada das massas, colocada-se consequentemente à frente delas na batalha democrática pela liquidação do odioso privilégio, já definitivamente condenado pela história. Sua intervenção direta e firme nos problemas políticos nacionais é um acontecimento natural, necessário e irreversível.

Ninguém da boa fé poderá negar a significação profundamente democrática dessa intervenção. Não se trata de mera agitação, conforme se pode verificar pelos documentos emitidos pelas entidades representativas da classe operária, como esse do Comando Geral dos Trabalhadores, ontem estampado neste jornal, e como a declaração dos comunistas brasileiros, também estampada neste jornal, há duas semanas e que é um documento fundamental. Trata-se, em verdade, de uma ação política de largo alcance, que assinala uma fase nova no desenvolvimento democrático da sociedade brasileira e que visa justamente a desmontar a máquina de privilégios antidemocráticos.

CGT a Jango: Não Concilie

Reunido ontem na Guanabara, o Comando Geral dos Trabalhadores aprovou o envio de uma mensagem ao presidente da República, de resposta a nota que este enviara aos dirigentes dos trabalhadores brasileiros.

E o seguinte o texto do documento do CGT: "O COMANDO GERAL DOS TRABALHADORES dirige-se a Vossa Excelência para declarar que recebemos com agrado as palavras endereçadas aos trabalhadores brasileiros.

Vossa Excelência tem razão, e toda a Nação sabe disso, que são "os trabalhadores que mais sofrem com a estrutura institucional atrasada do país". A luta que empreendemos há anos e que agora recrudescemos, ampliando-se, estendendo-se a todas as camadas sociais, é no sentido que essa cadu-

ca e insuportável estrutura institucional seja substituída por um governo nacionalista e democrático, que de imediato ataque todos os problemas que causam a angústia e aflições a todo o povo laborioso de nosso país.

E hora pois, Excelência, de realizar por parte "do governo uma ação corajosa e efetiva na solução dos problemas básicos nacionais". Neste momento contamos com a Vossa Excelência e todos os patriotas e democratas, e com o apoio unânime e decidido da mais numerosa e combativa classe social do nosso país: a classe trabalhadora e suas organizações sindicais, para iniciarmos a solução desses problemas.

Não vacile, não concilie com as impatrióticas cúpulas partidárias que representam os interesses dos inimigos de nossa emancipação econômica e política

e bem estar do povo brasileiro.

Para unificar nossas forças, para derrotar os que querem viver da "injustiça social" e que realizamos a greve geral do dia 5 de julho e estamos preparados para uma nova e mais ampla manifestação política em todo o território nacional.

Não se pode mais adiar reformas básicas, não se pode mais admitir que se tripudie sobre sofrimentos do povo brasileiro. Juntos o v. e o n. o. trabalhadores, camponeses, estudantes, Forças Armadas, patriotas e democratas realizaremos esta indelével tarefa tão reclamada pela Nação e pelo povo do Brasil. Para isso estamos preparados e nossas forças unidas serão vitoriosas. Respeitosas Saudações. Pelo Comando Geral dos Trabalhadores: Dante Pelacani."

CGT e Portuários Solidários Com Jair

Grande número de entidades manifestou-se publicamente, emprestando apoio e solidariedade ao pronunciamento do general Jair Dantas Ribeiro, que conclamou o Congresso a deliberar pela realização do plebiscito.

Nesse sentido, o Comando Geral dos Trabalhadores enviou ao comandante do III Exército o seguinte telegrama: "O Comando Geral dos Trabalhadores congratula-se e manifesta apoio às declarações de Vossa Excelência. Unido, o povo brasileiro derrotará os inimigos da emancipação do Brasil.

Respeitosas saudações, pelo Comando Geral dos Trabalhadores, Dante Pelacani."

Também aos generais Osório Ferreira Alves e Peri Beviláqua, comandantes, respectivamente, do I e II Exércitos, o Comando enviou outro telegrama, assim redigido: "O Comando Geral dos Trabalhadores enviou congratulações de apoio ao ilustre general Jair Dantas pela sua posição patriótica. Apóia igualmente a corajosa atitude de Vossa Excelência, nesta hora decisiva para o Brasil. Respeitosas saudações, pelo Comando Geral dos Trabalhadores, Dante Pelacani."

PORTUÁRIOS TAMBÉM APOIAM

O sr. Rubens Teixeira declarou à imprensa que "os portuários de todo o Brasil estão solidários com as forças armadas. O plebiscito tem de ser realizado a 7 de outubro próximo, pois a vontade do povo há de ser respeitada a qualquer preço." O sr. Rubens Teixeira é o secretário-geral da União dos Portuários do Brasil, que representa todos os trabalhadores de portos do País, congregando, somente na Guanabara, cerca de 10.000 associados.

Amplia-se a Greve de Santos Com a Adesão de Milhares de Trabalhadores

SANTOS, 13 (Da sucursal) — Recrudescer o movimento grevista em Santos, em resposta às arbitrariedades policiais e o espezinhamento das liberdades democráticas e sindicais.

O prefeito José Gomes, que fugira dos entendimentos com o comando grevista a fim de ir a São Paulo assistir à luta de Eder Joffe e Joe Medel, no Ibirapuera, enquanto mandava a polícia cercar a Prefeitura Municipal para prender o Comando de Greve, retornou à cidade.

Ultimato Dos Sindicatos: São Paulo Vai Parar se Carvalho Pinto Não Ordenar Libertação Dos Presos

rios dos serviços portuários lançaram manifesto aos trabalhadores e ao povo.

Tais manifestos são publicados apenas no jornal "O Diário", já que "A Tribuna", porta-voz da reação e do imperialismo recusou publicá-los mesmo como matéria paga.

A Rádio Cultura de Santos e São Vicente é a única emissora que se dispôs a informar a verdade dos fatos que estão ocorrendo na Baixada Santista.

(Brucutus), 200 investigados, além de mais de uma dezena de camionetas, até mesmo da Secretaria de Saúde, e carros de passeio da Segurança Pública, 50 Rádio-Patrulhas, fora o 6.º Batalhão da Força Pública de Santos, Polícia Marítima e Aérea, guardas-civis e investigadores da 7.ª Delegacia Auxiliar.

Nada disto, porém, impressionou os grevistas, que se encontram com o moral cada vez mais elevado.

DIVISIONISTAS

Mais uma vez ficou demonstrado o caráter político do chamado Movimento Sindical Democrático: dois de seus líderes — José Silvano de Andrade e Antônio Vitor dos Santos — foram as testemunhas-chaves perante o Juiz da 1.ª Vara contra os dirigentes do Fórum Sindical de Debates, determinando a prisão preventiva dos mesmos.

des democráticas e sindicais e por um governo nacionalista e democrático.

E isso que esperam os grevistas e o povo de Santos.

CAPITAL TAMBÉM PODERÁ PARAR

SÃO PAULO, 13 (Da sucursal) — Reunido na sede do Sindicato dos Metalúrgicos, na tarde de hoje, o Pacto Intersindical de São Paulo após examinar a situação existente em Santos, divulgou nota endereçada aos trabalhadores e ao povo de São Paulo, comunicando que, caso persistam as violências da polícia de Carvalho Pinto contra os grevistas da cidade paulana e não sejam imediatamente libertados os trabalhadores que foram aprisionados, será precipitada a greve geral pelas reformas de base, em preparação, de acordo com o que decidiu o Comando Geral dos Trabalhadores.

ACÓRDO E ADEÇÃO

As primeiras horas de hoje foi assinado o acordo dos trabalhadores do SMTC (Serviço Municipal de Transportes Coletivos) com a Prefeitura. Os trabalhadores, no entanto, não voltaram ao trabalho, aderindo à greve geral decretada pelo Fórum Sindical de Debates em defesa das liberdades sindicais, das reformas de base e por um governo nacionalista e democrático.

Aderiram também ao movimento hoje os ferroviários da E. F. Sorocabana, ramal do litoral, os armadores, os encasadores e os servidores municipais. O Porto continua totalmente paralisado.

VIOLÊNCIA É APARATO

A ação policial intensificou-se. O número de prisões é ignorado, já que a polícia o esconde, mas se calcula seja mais de três centenas.

A cada aos líderes do Fórum Sindical de Debates continua, tendo sido preso ontem o suplente do Fórum, Orlando Sposito, que se juntou a seu companheiro preso antecessor, Antônio Guarnieri.

Serios choques se deram em São Vicente entre policiais e grevistas, quando os piquetes tentaram paralisar os ônibus da Expresso Brasileiro Viçação Limitada.

Os jornais hoje publicaram com detalhes o policiamento enviado pelo governador do Estado para Santos, considerado como o maior policiamento até hoje empregado contra esta cidade: 600 soldados da Força Pública, 200 guardas-civis, 2 caminhões blindados

SOLIDARIEDADE

A notícia da paralisação do porto do Recife foi recebida com grande alegria em toda a cidade.

O mesmo ocorreu com o manifesto da Federação dos Trabalhadores nas Indústrias Químicas e Farmacêuticas solidarizando-se com os grevistas e desmarcando o governador Carvalho Pinto que, de palavra, na campanha eleitoral de seu candidato, José Bonifácio, defende as liberdades democráticas e sindicais, mas, de fato, não tubabela, na defesa dos patrões, em lançar até carros blindados (Brucutus) contra pacíficos trabalhadores.

Os líderes do Fórum Sindical de Debates, mesmo ameaçados com mandato de prisão preventiva, mantêm-se à frente do movimento, protegidos pela solidariedade dos trabalhadores.

SEM RECUSOS

Toda a Baixada Santista está de pé. Nem sentenças fascistas nem policiamento ostensivo farão os trabalhadores recuar um só milímetro, até a desocupação da cidade, a libertação de todos os trabalhadores presos e dos líderes Antônio Guarnieri e Orlando Sposito, a defesa das liberdades sindicais e democráticas, das reformas de base e da imediata formação de um governo nacionalista e democrático.

Tanto o Comando da Greve, como todos os grevistas e o povo trabalhador da Baixada Santista, aguardam a solidariedade concreta de seus irmãos de todo o Brasil.

Na Baixada Santista trava-se uma luta em que estão em jogo os interesses de toda a classe operária brasileira. Que cada categoria profissional compreenda isso. Que cada trabalhador assumo o seu posto de honra em defesa das liberda-

MANIFESTOS

O Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Petróleo lançou manifesto ameaçando paralisar o serviço de operação da Refinaria Presidente Bernardes e aguarda para já a paralisação de toda a indústria petrolífera no país.

Também os sindicatos dos metalúrgicos, dos gráficos, da administração dos serviços portuários e dos opera-